



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

COLETÂNEA DE ATIVIDADES

LÍNGUA PORTUGUESA

**EMBASADAS NA MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO
SAEB - PROVA BRASIL - 5º ANO DO E. F.**

MAUÁ DA SERRA, JUNHO DE 2023



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

Prezado (a) professor(a)

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Mauá da Serra - PR, visando ao fortalecimento da prática pedagógica e com base na Matriz de Referência da Prova Brasil - 5º Ano do E. F - 2023, que norteia a avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), apresenta a coletânea de atividades, destinado aos professores do 5º ano do Ensino Fundamental como possibilidades de trabalho nas redes municipais de ensino.

A coletânea de atividades objetiva subsidiar o trabalho pedagógico do professor em sala de aula, na perspectiva de auxiliar na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos, considerando a educação integral de forma humanizada.

Esperamos que as atividades propostas nesta coletânea, aliadas ao seu empenho e dedicação, fortaleçam a sua prática pedagógica em sala de aula levando ao sucesso de seus alunos e de sua escola.

Secretaria Municipal de Educação e Cultura



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

Sumário

Matriz de Referência de Língua Portuguesa.....	04
D1 - Localizar informações explícitas em um texto.....	05
D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.....	10
D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.....	14
D6 - Identificar o tema de um texto.....	19
D11 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.....	23
D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, etc).....	27
D9 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.....	30
D15 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições em que foi produzido e daquelas em que será recebido.....	34
D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade dele.....	39
D7 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.....	44
D8 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.....	48
D12 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.....	52
D13 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.....	57
D14 - Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.....	61
D10 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.....	65



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail: educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra - PR

A Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é composta por seis eixos, sendo eles:

- I. Procedimentos de Leitura
- II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciado na Compreensão do Texto
- III. Relações entre Textos
- IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto
- V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido
- VI. Variação Linguística

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA: EIXOS E SEUS DESCRITORES - 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Eixos	Descritores
I. Procedimentos de Leitura	D1 - Localizar informações explícitas em um texto.
	D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
	D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.
	D6 - Identificar o tema de um texto.
	D11 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciado na Compreensão do Texto	D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, etc).
	D9 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
III. Relações entre Textos	D15 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições em que foi produzido e daquelas em que será recebido.
IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto	D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade dele.
	D7 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
	D8 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
	D12 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	D13 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados
	D14 - Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
VI. Variação Linguística	D10 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/matrices-e-escalas>

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

Avalia a habilidade do aluno encontrar, claramente, no texto, o que está sendo solicitado no enunciado.

Embora pareça simples, é muito importante e vai se tornando mais complexo se a informação solicitada estiver em partes do texto de mais difícil compreensão.

Essa habilidade é avaliada por meio de um texto-base que dá suporte ao item, no qual o aluno é orientado a localizar as informações solicitadas seguindo as pistas fornecidas pelo próprio texto.

Os itens que atendem a esse descritor não trazem grandes dificuldades, uma vez que a localização da informação solicitada poderá ser feita facilmente pelos alunos, desde que eles realizem uma leitura atenta do texto. Geralmente, os itens que avaliam essa habilidade apresentam no enunciado, solicitações, como: de acordo com o texto...; ou localize o verso que indica que...; ou localize no texto.



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro
e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br
Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

EXEMPLOS E MODELOS DE ATIVIDADES

1.(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

O disfarce dos bichos

Você já tentou pegar um galhinho seco e ele virou bicho, abriu asas e voou? Se isso aconteceu é porque o graveto era um inseto conhecido como “bicho-pau”. Ele é tão parecido com o galhinho, que pode ser confundido com o graveto.

Existem lagartas que se parecem com raminhos de plantas. E há grilos que imitam folhas. Muitos animais ficam com a cor e a forma dos lugares em que estão. Eles fazem isso para se defender dos inimigos ou capturar outros bichos que servem de alimento. Esses truques são chamados de mimetismo, isto é, imitação.

O cientista inglês Henry Walter Bates foi quem descobriu o mimetismo. Ele passou 11 anos na selva amazônica estudando os animais.

MAVIAEL MONTEIRO, José. Bichos que usam disfarces para defesa. FOLHINHA, 6 NOV. 1993.

O bicho-pau se parece com:

- (A) florzinha seca.
- (B) folhinha verde.
- (C) galhinho seco.
- (D) raminho de planta.

A BAILARINA Cecília Meireles

Esta menina tão pequenina
quer ser bailarina.

Não conhece nem dó

nem ré mas sabe ficar na
ponta do pé.

Não conhece nem mi nem fá
mas inclina com o corpo para cá e para lá.

Não conhece nem lá
nem simas fecha os
olhos e sorri.

Roda, roda, roda com os
bracinhos no ar não fica tonta
nem sai do lugar.

Põe no cabelo uma estrela e um véue diz que
caiu do céu.

Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.

Mas depois esquece todas as danças,
e também quer dormir como as outras crianças.

<http://purapoesia-purapoesia.blogspot.com.br/2009/03/bailarina-cecilia-meireles.html>. Acesso em 03/09/2013

2.Segundo o texto, quando a bailarina roda com os bracinhos no ar, ela

- (A) inclina o corpo para cá e para lá.
- (B) fecha os olhos e sorri.
- (C) não fica tonta nem sai do lugar.
- (D) dorme como as outras crianças

3. Leia o texto abaixo.

Bula de remédio

VITAMINA COMPRIMIDOS
Embalagens com 50 comprimidos

COMPOSIÇÃO

Sulfato ferroso	400 mg
Vitamina B1	280 mg
Vitamina A1	280 mg
Ácido fólico	0,2 mg
Cálcio	150 mg

INFORMAÇÕES AO PACIENTE



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra - PR

O Produto, quando conservado em locais frescos e bem ventilados, tem validade de 12 meses. É conveniente que o médico seja avisado de qualquer efeito colateral.

INDICAÇÕES

No tratamento das anemias.

CONTRAINDICAÇÕES

Não deve ser tomado durante a gravidez

EFEITOS COLATERAIS

Pode causar vômito e tontura em pacientes sensíveis ao ácido fólico da fórmula

POSOLOGIA

Adultos: um comprimido duas vezes ao dia. Crianças: um comprimido uma vez ao dia.

LABORATÓRIO INFARMA S.A.

Responsável - Dr. Dias Fonseca

CÓCCO, Maria Fernandes; HAILER, Marco Antônio. Alp Novo: análise, linguagem e pensamento. São Paulo: FTD, 1999. v.2. p.184.

No texto, a palavra **COMPOSIÇÃO** indica:

- (A) as situações contraindicadas do remédio.
- (B) as vitaminas que fazem falta ao homem.
- (C) os elementos que formam o remédio.
- (D) os produtos que causam anemias.

4. Leia o texto abaixo.

LIÇÕES EM CASA

Você já notou que muitos bichos preferem ficar em turma? Vivendo em grupo, os mais velhos protegem os mais novos. E os filhotes aprendem a encarar a vida na mata observando os adultos.

Com os humanos acontece a mesma coisa. Rodeado pelos familiares, nos sentimos protegidos.

Deles recebemos carinho, cuidados e aprendemos uma porção de coisas.

In: Revista Recreio. Garota Atômica. Ano 05-10/03/05- nº 261

O texto tem a finalidade de:

- (A) ensinar uma brincadeira.
- (B) divertir o leitor.
- (C) fazer um convite.
- (D) informar sobre alguns hábitos.

05. Leia o texto abaixo.

Pipoca

- 2 xícaras de milho de pipoca
- 1 colher de manteiga ou óleo
- Sal a gosto

Coloque a manteiga ou óleo numa panela grande e leve ao fogo forte. Junte o milho e mexa sem parar.

Quando o milho começar a estourar tampe a panela e abaixe o fogo para não queimar.

OBS.: Se gostar de pipoca doce faça uma calda de açúcar em ponto de fio e jogue as pipocas que já devem estar prontas. Misture bem, esfrie e sirva.

REIS, Emanuel de Carvalho. Mesa do Pimpolho. Paraná: Pimpolho, s/d. (Coleção A Turminha do Pimpolho).

Esse texto é:

- (A) um classificado
- (B) uma receita
- (C) um bilhete
- (D) uma notícia.

06. Leia o texto abaixo.

O URSO E AS ABELHAS

Um urso topou com uma árvore caída que servia de depósito de mel para um enxame de abelhas. Começou a farejar o tronco quando uma das abelhas do enxame voltou do campo de trevos. Adivinhando o que ele queria, deu uma picada daquelas no urso e depois desapareceu no

buraco do tronco.

O urso ficou louco de raiva e se pôs a arranhar o



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

tronco com as garras na esperança de destruir a colméia. A única coisa que conseguiu foi fazer o enxame inteiro sair atrás dele. O urso fugiu a toda velocidade e só se salvou porque mergulhou de cabeça num lago.

Fábulas de Esopo. Compilação de Russel Ash e Bernard Higton; tradução de Heloisa Jahn, São Paulo, Companhia das Letrinhas, 1994. p. 24. * Adaptado: Reforma Ortográfica.

Como o urso conseguiu se salvar do enxame de abelhas?

- A) Mergulhou de cabeça num lago.
- B) Fugiu do enxame a toda velocidade.
- C) Arranhou o tronco da árvore.
- D) Topou com um tronco no caminho.

07. Leia o texto abaixo.

SONHO REAL

— Mãe, eu quero ser rei, amado por todo mundo.

Com muita fama e muito dinheiro.

Quando não estiver reinando, apareço na tevê, nos jornais e nas revistas, dou entrevista, faço comercial, gravo disco e jogo na Seleção.

— Rei administra o seu povo e não fica só no oba-oba, meu filho.

E, depois, nem tem rei mais, quase dó presidentes ...

— Xi! Já vi que você ta boiando! ... Não quero ser rei da pátria, não quero nada disso. Quero ser um rei mais importante quero ser rei do futebol!!.

JOSÉ, Elias. Segredinhos de amor. São Paulo: Moderna, 1991, p. 1

Que tipo de rei quer ser o personagem do texto?

- (A) O rei do disco.
- (B) O rei da pátria.
- (C) O rei do mundo.
- (D)
- (E) O rei do futebol.

08. Leia o texto abaixo e responda à questão.

Caipora

É um Mito do Brasil que os índios já conheciam desde a época do descobrimento.

Índios e Jesuítas o chamavam de Caiçara, o protetor da caça e das matas.

Seus pés voltados para trás servem para despistar os caçadores, deixando-os sempre a seguir rastros falsos. Quem o vê, perde totalmente o rumo, e não sabe achar o caminho de volta. É impossível capturá-lo. Para atrair suas vítimas, ele, às vezes, chama as pessoas com gritos que imitam a voz humana. É também chamado de pai ou Mãedo-mato, Curupira e Caapora. Para os índios Guaranis, ele é o Demônio da Floresta. Às vezes é visto montando um porco do mato.

<http://www.arteducação.pro.br>

De acordo com esse texto, os pés voltados para trás da Caipora sevem para

- (A) atrair suas vítimas
- (B) despistar caçadores
- (C) montar um porco do mato
- (D) proteger as matas

9. Leia o quadro abaixo.

BALEIA-AZUL HUMANOS

	Baleia-azul	Humanos
Tamanho do corpo	35 metros, em média	1,7 metros, em média
Peso do cérebro	7 quilos, em média	1,3 quilos, em média

De acordo com esse quadro, acima de 35 metros é o

- A) peso do cérebro da baleia azul.
- B) peso do cérebro do homem.
- (C) tamanho do corpo da baleia azul.
- D) tamanho do corpo do homem



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

10. Leia o texto abaixo.

Caros amigos da Vila Esperança,

Dou um prêmio para quem adivinhar onde estou! Não vale olhar o endereço do remetente! Acreditem ou não, estou em Coari, no Amazonas,

terra do meu amigo Marcílio, o quitandeiro. [...]

O irmão do Marcílio quase caiu para trás, quando me viu. Ele nunca poderia imaginar que eu era o carteiro que entregava todas as suas cartas ao irmão.

Depois de Coari, vou para Souza, na Paraíba, conhecer o tio do Zuca e as pegadas dos dinossauros; de lá, vou pra Blumenau, terra do Hanz... [...]

Um grande abraço do viajante de sempre,
Pedro.

(SAEPI) Em que lugar o autor estava, quando escreveu a carta?

- (A) **No Amazonas.**
- (B) Na Paraíba.
- (C) Em Blumenau.
- (D) Em Souza.



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão

Por meio deste descritor, pode-se avaliar a habilidade do aluno deduzir, relacionar informações, inferindo quanto ao sentido de uma palavra ou expressão no texto, ou seja, dando a determinadas palavras seu sentido conotativo.

Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual o aluno, ao inferir o sentido da palavra ou expressão, seleciona relações entre essas informações e seus conhecimentos prévios.

Inferir significa realizar um raciocínio com base em informações já conhecidas, a fim de se chegar a informações novas, que não estejam explicitamente marcadas no texto.

Os itens que atendem a esse descritor permitem identificar o sentido correspondente aos termos destacados, conhecidos ou não dos alunos, mas que adquirem sentidos diferentes dependendo do contexto em que são empregados.



EXEMPLOS E MODELOS DE ATIVIDADES

Leia o texto abaixo.

	Um é cinco, três é dez!
5	Desce o morro todo dia, é preciso trabalhar. Na rua, no mercado, onde o trabalho pintar! Na esquina, não se aperta, trabalhando de engraxate.
10	Já tem freguesia certa, porque engraxa com arte. No sinal, revende atento as ofertas do momento.
15	Se faz frio, vende luva: quando chove, guarda chuva. “Um é cinco, três é dez” Repete um monte de vezes. E o preço sai parecido com a cara do freguês.

Nesse texto, no trecho “...onde o trabalho **pintar!**” (l. 5-6), a palavra destacada tem o mesmo sentido de

- (A) apertar
- (B) colorir
- (C) desenhar
- (D) surgir

2.(SIMAVE). Leia o texto abaixo.

Pulgas

As pulgas são insetos que, para se alimentar, sugam o sangue quente dos vertebrados. Sua picada provoca coceira.

Há, muitas espécies de pulgas: “pulga do homem”, pulga do rato”, “pulga do cão” e “ bicho de pé”. Isso não quer dizer que a pulga de rato só ataque ratos, pois

quaisquer das espécies infestam outros animais e também o homem.

No trecho” ... pois quaisquer das espécies **infestam** outros animais e também o homem.”, a palavra grifada significa:

- (A) pulam
- (B) inflamam
- (C) atacam
- (D) Assustam

3.Leia o texto abaixo.

Pássaros

Os poemas são pássaros que chegam Não se sabe de onde e pousam
No livro que lê
Quando fecha o livro, eles alçam voo Como de um alçapão

Que palavra no 4º verso, substitui pássaros no poema de Quintana?

- (A) Voo.
- (B) Livro.
- (C) Alçapão.
- (D) Eles.

4. Leia o texto



A expressão — “vou matar dois coelhos com uma só cajadada!” indica que o menino conseguiu

- (A) deixar a mãe tranquila.



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra - PR

- (B) desobedecer às ordens da mãe
- (C) fugir do banho no chuveiro.
- (D) tomar banho e brincar.

- (A) desafia o mosquito
- (B) ama o clima tropical
- (C) provoca epidemias
- (D) trabalha em mutirão

5. Leia o texto

O perigo alado

(Cordel de Gonçalo Ferreira da Silva)

A frase de Atthayde
merece serrepetida

—um mosquito pica um homem, disso vira
uma ferida, da ferida o homem morre, tirou-lhe
o mosquito a vidall.

Escrita nos anos vinte do outro século
assado por João Martins Atthayde depois
de ter conquistado o diploma de enfermeiro
à rede pública do estado.

Não sabemos se o mosquito descrito na
frase prima era o que provoca a dengue
que ama o tropical clima mas já provocou
estragos como se percebe acima.

O certo é que o Brasil padece de epidemia
os dados são alarmantes, o que a
imprensa anuncia de mortes numa
semana são computados num dia

É o Rio de Janeiro a região pela qual tem maior
predileção o grande agente do mal desafiando
os agentes do poder oficial.

As iniciais medidas até o momento são:
governo e comunidades trabalhando em
mutirão na suprema tentativa da não
proliferação.

Não deixar água parada em panelas, em
banheiro, em pneus, cacos de coco, em vaso
exposto em terreiro, em sacadas, nas
escadas, vigilância o dia inteiro. [...]

(SME — RJ/2010) A expressão — **o grande agente do mal** (5ª estrofe) foi usada no poema com o sentido de aquele que e

6. Leia o texto para responder às questões abaixo.

O Elefante

O Juquinha e outros dois garotos foram levados ao diretor do zoológico por causa de uma baita briga.

O diretor começa o interrogatório:

— Quem é você e por que está aqui?

— Eu ou Juquinha e joguei amendoim nos elefantes. Então o diretor perguntou ao

segundo:

— Quem é você e por que está aqui?

— Eu sou Joãozinho e joguei amendoim nos elefantes.

Então o diretor perguntou ao terceiro menino, que estava todo machucado:

— Quem é você e por que está aqui?

— Eu sou o amendoim.

Fonte: DOMENICO, Guga ; SARRUMOR, Laert O elefante In: Um campeonato de piadas. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.

Nesse texto, a expressão “baita” (l. 1), tem o sentido de

- (A) engraçada
- (B) fraca
- (C) grande
- (D) Rápida



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

7. Leia o texto abaixo.

Irapuru - o canto que encanta

Certo jovem, não muito belo, era admirado e desejado por todas as moças de sua tribo por tocar flauta maravilhosamente bem. Deram-lhe, então, o nome de Catuboré, flauta encantada. Entre as moças, a bela Mainá conseguiu o seu amor; casar-se-iam durante a primavera.

Certo dia, já próximo do grande dia, Catuboré foi à pesca e de lá não mais voltou.

Saindo a tribo inteira à sua procura, encontraram-no sem vida, à sombra de uma árvore, mordido por uma cobra venenosa. Sepultaram-no próprio local.

Mainá, desconsolada, passava várias horas a chorar sua grande perda. A alma de Catuboré, sentindo o sofrimento de sua noiva, lamentava-se profundamente pelo seu infortúnio. Não podendo encontrar paz, pediu ajuda ao Deus Tupã. Este, então, transformou a alma do jovem no pássaro uirapuru, que, mesmo com escassa beleza, possui um canto maravilhoso, semelhante ao som da flauta, para alegrar a alma de Mainá.

O cantar do uirapuru ainda hoje contagia com seu amor os outros pássaros e todos os seres da natureza.

21

Nesse texto, no trecho "...mesmo com **escassa** beleza..." (l. 21), a palavra destacada tem o mesmo sentido de

- (A) grandiosa
- (B) misteriosa
- (C) muita
- (D) Pouca

8. Leia o texto abaixo para responder a questão a seguir.

Da cabeça aos pés

Gente?

Olhando de longe, bem longe, vai me jurar que todo mundo é igual e que sempre, sempre, tudo anda certo. Porém, chegando bem de perto, é diferente, hum?

Por entre a terra e o céu tem muito, muito mais que um chapéu.

Tem gente de cabeça quente, miolo mole, olho vivo e de cara pálida.

Nariz comprido, olho de peixe morto, boca de siri ou orelha em pé.

Muitos não saem da rua, outros vivem só no mundo da lua.

Aquele cantando, aquele reclamando, passou um assoviando, o garoto soluçando... Uns falam pelos cotovelos, outros por telefone.

Mas a maioria se enfeita à beça dos pés à cabeça, sem pressa.

Fonte: Marilda Castanha. Da cabaça aos pés.

Nesse texto, a expressão "falam pelos cotovelos", significa que falam

- (A) bem
- (B) diferente
- (C) muito
- (D) Rápido

9 - Leia o texto e responda a questão a seguir.

A boneca Guilhermina

- Esta é a minha boneca, a Guilhermina. Ela é uma boneca muito bonita, que faz xixi e cocô. Ela é muito boazinha também. Faz tudo o que eu mando. Na hora de dormir, reclama um pouco. Mas depois que pega no sono, dorme a noite inteira! Às vezes ela acorda no meio da noite e diz que está com sede. Daí eu dou água para ela. Daí ela faz xixi e eu troco a fralda dela.
- 5 Então eu ponho a Guilhermina dentro do armário, de castigo. Mas quando ela chora, eu não aguento. Eu vou até lá e pego a minha boneca no colo. A Guilhermina é a boneca mais bonita da rua.
- 10

MUILAERT, A. A boneca Guilhermina. In: *As reportagens de Penélope*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997. p. 17. Coleção Castelo Rá-Tim-Bum – Vol. 8.

No trecho "Mas quando ela chora, eu não aguento"(l. 11-12), a expressão sublinhada significa, em relação à dona da boneca, sentimento de

- (A) paciência.
- (B) pena.
- (C) raiva.
- (D) solidão.

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

Avalia a habilidade do aluno inferir uma informação com base em ideias pressupostas ou subentendidas no texto. As ideias pressupostas são aquelas não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase. As ideias subentendidas são insinuações, não marcadas linguisticamente, contidas numa frase. Essas inferências têm por base, sobretudo, o conhecimento de mundo do leitor que lhe permite ler as entrelinhas.

Os itens que atendem a esse descritor apresentam um texto, no qual o aluno precisa buscar informações para além do que está escrito, mas que são autorizadas pelo texto. Ao realizar este movimento, o aluno estabelece relações entre o texto e o contexto dele (aluno).

O enunciado, geralmente, diz: a respeito de tal coisa, pode-se concluir que...; ou um determinado fato desperta nos personagens...; entre outras coisas



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail: educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra - PR

EXEMPLOS E MODELOS DE ATIVIDADES

1. (Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

PASSAGEM DE ÔNIBUS			65789
TERMINAL RODOVIÁRIO Nº 65789 Belo Horizonte - MG			BH/SP
de: BELO HORIZONTE para: SÃO PAULO			
DATA 22/05/99	AGENTE José Cintra	VIAÇÃO LUXOR Prefixo 008954	: pago : seguro
POLTRONA 22	HORÁRIO 23h30 min	KM 590,8	
ÔNIBUS LEITO	PREÇO R\$ 96,70	via do passageiro	
ATENÇÃO, USUÁRIO			
Mantenha sempre em seu poder esta passagem.			

O passageiro vai iniciar a viagem

- (A) à noite.
- (B) à tarde.
- (C) de madrugada.
- (D) pela manhã

A BAILARINA Cecília Meireles

Esta menina tão pequenina
quer ser bailarina.

Não conhece nem dó
nem ré mas sabe ficar
na ponta do pé.

Não conhece nem mi nem fá
mas inclina com o corpo para cá e para lá.

Não conhece nem lá
nem simas fecha os
olhos e sorri.

Roda, roda, roda com os
bracinhos no ar não fica tonta
nem sai do lugar.

Põe no cabelo uma estrela e um véu e diz que
caiu do céu

Esta menina tão pequenina
quer ser bailarina.

Mas depois esquece todas as danças,
e também quer dormir como as outras crianças.

Fonte:

<http://purapoesia-purapoesia.blogspot.com.br/2009/03/bailarina-cecilia-meireles.html>. Acesso em 03/09/2013

2. Pode-se deduzir do poema que a bailarina

- (A) dança com dificuldade.
- (B) prefere cantar a dançar.
- (C) **vivencia ainda sua infância.**
- (D) é diferente das outras crianças

3. Leia o texto abaixo.



A fala do personagem no segundo quadrinho indica que ele quer:

- A) ficar meditando sobre seu trabalho.
- B) ganhar tempo até começar a trabalhar.**
- C) saborear o almoço que lhe foi servido.
- D) trabalhar depois do almoço.



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail: educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra - PR

G

O Valor do Dinheiro

Para ensinar ao filho o valor do dinheiro e tentar diminuir algumas de suas compras inúteis, a mãe o fez escrever uma relação detalhada de como gastava a mesada.

Um dia em que escrevia com muito esforço as suas contas, ele disse: Sabe mamãe? Desde que comecei a anotar tudo o que gasto, sempre penso bem antes de comprar alguma coisa.

A mãe ficou toda contente pelo êxito do seu método, e ele completou:

Eu nunca compro nada que seja difícil de escrever.

Fonte: <http://viajandonotremdadiversao.blogspot.com.br/search/label/PiadasInfantis>. Acesso em 03/09/2013

4. A partir da leitura do texto, pode-se deduzir que:

- (A) o menino gastava sua mesada de forma controlada.
- (B) o menino aprendeu a dar mais valor ao dinheiro.
- (C) o menino gastou seu dinheiro conforme ensinamento de sua mãe.
- (D) o menino gastou menos dinheiro porque não sabia escrever palavras difíceis.**

5. Leia o texto abaixo.

Talita

Talita tinha a mania de dar nomes de gente aos objetos da casa, e tinham de ser nomes que rimassem. Assim, por exemplo, a mesa, para Talita, era Dona Teresa, a poltrona era Vó Gordona, o armário era o Doutor Mário. A escada era Dona Ada, a escrivanhinha era Tia Sinhazinha, a lavadora era Prima Dora, e assim por diante.

Os pais de Talita achavam graça e topavam a brincadeira. Então, podiam-se ouvir conversas tipo como esta:

— Filhinha, quer trazer o jornal que está em cima da Tia Sinhazinha!

— É pra já, papai. Espere sentado na Vó

ordona, que eu vou num pé e volto noutro.

Ou então:

— Que amolação, Prima Dora está entupida, não lava nada! Precisa chamar o mecânico.

— Ainda bem que tem roupa limpa dentro do Doutor Mário, né mamãe?

E todos riam.

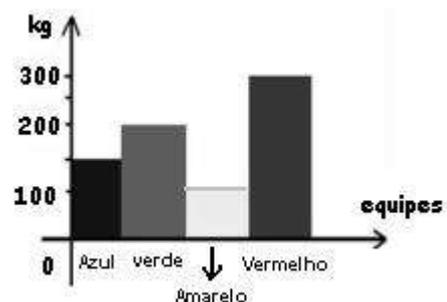
BELINKY, Tatiana. A operação do Tio nobre: uma história policial. São Paulo: Ática, 1985.

A mania de Talita de dar nome de gente aos objetos da casa demonstra que ela é:

- (A) curiosa.
- (B) exagerada.
- (C) estudiosa.
- (D) criativa.**

6 - Leia o texto abaixo.

A escola onde João estuda realizou uma gincana, dentre outras tarefas, destacou-se a de arrecadar alimentos não perecíveis para doação em orfanato. O gráfico abaixo registra o resultado da arrecadação em quilos por equipe.



Com base nos dados do gráfico acima, classifique do primeiro ao quarto colocado as equipes participantes. Marque a resposta certa:

- (A) Amarelo, Azul; Verde e Vermelho.
- (B) Verde, Amarelo, Vermelho e Azul.
- (C) Vermelho, Verde, Azul e Amarelo.**
- (D) Vermelho, Azul, Verde e Amarelo.



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

7.(SAERJ). Leia o texto abaixo.

Urso é condenado por roubo de mel na Macedônia

O sabor de mel foi tentador demais para um urso na Macedônia, que atacou várias vezes as colméias de um apicultor.

Agora, o animal tem ficha na polícia. Foi condenado por um tribunal por roubo e danos.

O caso foi levado à Justiça pelo apicultor irritado depois de um ano de tentar, em vão, proteger suas colméias.

Durante um período, ele conseguiu afugentar o animal com medidas como comprar um gerador e iluminar melhor a área onde os ataques aconteciam ou tocar músicas folclóricas sérvias. Mas quando o gerador ficava sem energia e a música acabava, o urso voltava e lá se ia o mel novamente. “Ele atacou as colméias de novo”, disse o apicultor Zoran Kiseloski.

Como o animal não tinha dono e é uma espécie protegida, o tribunal ordenou ao Estado pagar uma indenização por prejuízos causados pela destruição de colméias, no valor de US\$ 3,5 mil.

O urso continua à solta em algum lugar da Macedônia.

O que é um apicultor?

- (A) Homem irritado.
- (B) Criador de abelhas
- (C) Morador de Macedônia
- (D) Caçador de urso

8. (SAEPE). Leia o texto abaixo e responda a questão.

A pipa Pepita

Zezito era o dono de Pepita, uma pipa verde e rosa, de carinha graciosa.

Zeze preparou Pepita para concorrer no grande campeonato de pipas. Fitas coloridas saíam de suas pontas.

O dia amanheceu. O Sol estava forte e o céu azul. De toda parte chegava gente grande, gente pequena, com suas pipas de todos os jeitos. Tinha pipa-estrela, pipa-bicho, pipas de

todos os jeitos.

Um apito deu o sinal e as pipas voaram no céu. Ele ficou colorido, como um dia de carnaval.

Pepita foi subindo...

Passou por várias nuvens e deixou as outras pipas para trás. Lá no alto, Pepita gritou:

— Até um dia, Zezito! Vou fazer um grande vôo.

Se você olhar para o céu nas noites estreladas, verá Pepita, com seus cabelos de fita.

GOES, Lúcia Pimentel. A pipa Pepita. São Paulo: Scipione, 1988

No final dessa história, Zezito

- A) ficou olhando as pipas no céu.
- B) ganhou o campeonato.
- C) perdeu sua colorida pipa.
- D) preparou a pipa para o campeonato.

9. Leia o texto abaixo e responda.

Plutão

Olavo Bilac

Negro, com os olhos em brasa
Bom, fiel e brincalhão
Era a alegria da casa
O corajoso Plutão.
Fortíssimo, ágil no salto
Era o terror dos caminhos
E duas vezes mais alto
Do que seu dono Carlinhos.
Jamais à casa chegara
Nem a sombra de um ladrão
Pois fazia medo a cara
Do destemido Plutão.

Disponível em: <http://www.secrel.com.br/poesia/bilac.Fragmento>.
Acesso: 14/05/2012.

De acordo com esse texto, Plutão é um

- A) cachorro.
- B) homem.
- C) menino.
- D) planeta.



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

10. Leia o texto abaixo e responda à questão.

O feitiço do sapo

Eva Furnari

Todo lugar sempre tem um doido. Piririca da Serra tem Zóio. Ele é um sujeito cheio de idéias, fica horas falando e anda pra cima e pra baixo, numa bicicleta pra lá de doida, que só falta voar. O povo da cidade conta mais de mil casos de Zóio, e acha que tudo acontece, coitado, por causa da sua sincera mania de fazer “boas ações”. Outro dia, Zóio estava passando em frente à casa de Carmela, quando a ouviu cantar uma bela e triste canção. Zóio parou e pensou: que pena, uma moça tão bonita, de voz tão doce, ficar assim triste e sem apetite de tanto esperar um príncipe encantado. Isto não era justo. Achou que poderia ajudar Carmela a realizar seu sonho e tinha certeza de que justamente ele era a pessoa certa para isso. Zóio se pôs a imaginar como iria achar um príncipe para Carmela. Pensou muito para encontrar uma solução e finalmente teve uma grande idéia de jerico: foi até a beira do rio, pegou um sapo verde e colocou-o numa caixa bem na porta da cada dela.

FURNARI, Eva. O feitiço do sapo. São Paulo: Editora Ática, 2006, p. 4 e 5. Fragmento

A intenção de Zóio ao colocar um sapo na porta da casa de Carmela foi

- A) ajudá-la a encontrar um príncipe encantado.
- B) ajudá-la a cantar com voz mais doce ainda.
- C) encontrar alguém para cuidar do sapo que vivia no rio.
- D) fazer uma surpresa, dando-lhe um sapo de presente.

D6 – Identificar o tema de um texto

Avalia a habilidade do aluno identificar o tema de um texto com base na compreensão de seu sentido global, estabelecido pelas múltiplas relações entre as partes que o compõem. Essa habilidade é avaliada ao relacionarem-se diferentes informações para construir o sentido global do texto, ou seja, o aluno considera o texto como um todo, mas prende-se a um eixo, no qual o texto é estruturado.

Os itens que atendem a esse descritor solicitam ao aluno o assunto ou a ideia central de cada texto.

Pode-se encontrar no enunciado dos itens: a ideia central do texto é...; pode-se resumir em...; ou o tema abordado no texto é...



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra - PR

EXEMPLOS E MODELOS DE ATIVIDADES

1. Leia o texto abaixo.

A Boneca Guilhermina

Esta é a minha boneca, a Guilhermina. Ela é uma boneca muito bonita, que faz xixi e cocô. Ela é muito boazinha também. Faz tudo o que eu mando. Na hora de dormir, reclama um pouco. Mas depois que pega no sono, dorme a noite inteira! Às vezes ela acorda no meio da noite e diz que está com sede. Daí eu dou água para ela. Daí ela faz xixi e eu troco a fralda dela. Então eu ponho a Guilhermina dentro do armário, de castigo. Mas quando ela chora, eu não aguento. Eu vou até lá e pego a minha boneca no colo. A Guilhermina é a boneca mais bonita da rua.

MUILAERT, A. A boneca Guilhermina. In: __ As reportagens de Penélope. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997. p. 17. Coleção Castelo Rá-Tim-Bum - vol. 8.

O texto trata, PRINCIPALMENTE,

- (A) das aventuras de uma menina.
- (B) das brincadeiras de uma boneca.
- (C) de uma boneca muito especial.**
- (D) do dia-a-dia de uma menina.

2. Leia o texto abaixo e responda à questão.

CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

www.recreionline.com.br

O assunto tratado nesse texto é a

- A) relação entre homens e cães.**

- B) profissão de zoológico
- C) amizade entre os animais.
- D) alimentação dos cães.

Leia o texto abaixo para responder às questões a seguir.

3.(SAEPE). Leia o texto abaixo.

Qual a diferença entre a onça, o tigre e o leopardo?

Os três são felinos, carnívoros e ótimos caçadores. Eles possuem presas grandes e garras que se escondem embaixo da pele. Mas são espécies diferentes. A onça vive nas Américas, tem o pêlo cheio de manchas com uma pinta preta no meio. Já o leopardo vive na Ásia e na África e também tem manchas, mas sem a pinta preta no meio. O tigre habita na Ásia e não tem manchas, mas listras. O curioso é que o desenho das manchas ou listras é diferente de um animal para outro, como nossas impressões digitais. Assim, não existem dois tigres, onças ou leopardos iguais.

Revista Recreio, nº252, 2005

Esse texto trata:

- (A) dos hábitos dos felinos.
- (B) das diferenças e semelhanças entre as moradias dos animais.
- (C) das diferenças e semelhanças entre o tigre, a onça e o leopardo.**
- (D) dos hábitos dos carnívoros.

4.(SAERJ). Leia o texto abaixo.

O Galo e a Pedra Preciosa

Esopo

Um Galo, que procurava no terreiro, alimento para ele e suas galinhas, acaba por encontrar uma pedra preciosa de grande beleza e valor. Mas, depois de observá-la por um instante, comenta desolado:

— Se ao invés de mim, teu dono tivesse te encontrado, ele decerto não iria se conter diante de tamanha alegria, e é quase certo que iria te colocar em lugar digno de adoração. No entanto, eu te achei e de nada me serves. Antes disso, preferia ter encontrado um simples grão de milho,



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

a que
todas as jóias do Mundo!

Moral da História: A necessidade de cada um é o que determina o real valor das coisas. www.sitededicas.com.br

O tema desse texto é:

- (A) a beleza e o valor da pedra preciosa
- (B) a relação entre valor e necessidade
- (C) o alimento preferido de galos e galinhas
- (D) o encontro do galo com a pedra.

ASA BRANCA

Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu
Por que tamanha judiação.

Que brasileiro, que fomalha
Nem um pé de plantaçã
Por falta d'água, perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão.

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce eu disse: adeus, Rosinha
Guarda contigo meu coração.

Hoje longe, muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar, ah! Pro meu sertão

Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantaçã
Eu te asseguro, não chove não, viu
Que eu voltarei, viu, meu coração.

Luis Gonzaga e Humberto Teixeira. Luis Gonzaga.
Vinil/CD, BMG. Brasil, 2001

5. Qual é o tema do texto?

- (A) A solidão dos sertanejos
- (B) A fauna sertaneja
- (C) A seca do sertão
- (D) A vegetação do sertão

O perigo alado

(Cordel de Gonçalo Ferreira da Silva)

A frase de Atthayde merece ser repetida

— um mosquito pica um homem, disso vira uma ferida, da ferida o homem morre, tirou-lhe o mosquito a vida||.

Escrita nos anos vinte do outro século passado por João Martins Atthayde depois de ter conquistado o diploma de enfermeiro à rede pública do estado.

Não sabemos se o mosquito descrito na frase prima era o que provoca a dengue que ama o tropical clima mas já provocou estragos como se percebe acima.

O certo é que o Brasil padece de epidemia os dados são alarmantes, o que a imprensa anuncia de mortes numa semana são computados num dia.

É o Rio de Janeiro a região pela qual tem maior predileção o grande agente do mal desafiando os agentes do poder oficial.

As iniciais medidas até o momento são: governo e comunidades trabalhando em mutirão na suprema tentativa da não proliferação.

Não deixar água parada em panelas, em banheiro, em pneus, cacos de coco, em vaso exposto em terreiro, em sacadas, nas escadas, vigilância o dia inteiro. [...]

6. A literatura de cordel acima trata, principalmente,

- (A) do texto escrito por Atthayde, um poeta dos anos vinte.
- (B) do desinteresse do governo em
- (C) Evitar a proliferação da dengue.
- (D) da epidemia de dengue que padece o Brasil.
- (E) das mortes causadas pela dengue no Rio de Janeiro.

A Cigarra e a Formiga

Aquele que trabalha
E guarda para o futuro
Quando chega o tempo ruim



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail: educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

Nunca
fica no escuro

Durante todo o verão
A cigarra só cantava
Nem percebeu que ligeiro
O inverno já chegava
E quando abriu os olhos
A fome já lhe esperava

E com toda humildade
À casa da formiga foi ter
Pedi-lhe com voz sumida
Alguma coisa pra comer
Porque a sua situação
Estava dura de roer

A formiga então lhe disse
Com um arzinho sorridente
Se no verão só cantavas
Com sua voz estridente
Agora aproveitas o ritmo
E dance um samba bem quente.

(Cordel: Severino José, São Paulo: Editora Hedra, 2004)

7. Esta é uma estória que trata de:

- (A) **Diversão e trabalho**
- (B) Competição e esperteza
- (C) Ganância e egoísmo
- (D) Confiança e fidelidade.

8. Leia o texto abaixo.

ROSEANA MURRAY

Roseana Murray nasceu no Rio de Janeiro, onde vive até hoje. É casada, tem dois filhos e mais de quarenta livros publicados. Roseana gosta de animais e de viajar pelo mundo, olhando as coisas e as pessoas. Além de escrever poemas para gente de todas as idades, ela visita feiras de livros e escolas, onde trabalha junto com professores e alunos. Suas poesias falam de coisas simples como amor, peixes e flores. Em seu livro *Receitas de Olhar*, encontramos sugestões poéticas para sermos felizes. Recentemente, Roseana fez uma grande descoberta, a Internet; ela está adorando trabalhar em sua página <http://www.docedeletra.com.br/murray>, onde

responde carinhosamente a todos que lhe escrevem.

Fonte: <http://www.edukbr.com.br/leituraeescrita/setembro02/iautores.asp>

Esse texto é

- A) uma receita.
- B) uma biografia.**
- C) um poema.
- D) um aviso.

9. Leia o texto abaixo

Você conhece alguma festa popular?

O Carnaval, é claro!

Mas você sabe há quanto tempo existem festas como o carnaval?

Os povos das antigas civilizações faziam festas para homenagear seus deuses e agradeciam à natureza pelo alimento que colhiam da terra.

Essas festas foram transmitidas de pais para filhos até os dias de hoje.

Elas mostram o jeito de ser de cada povo, suas tradições e sua cultura.

No Brasil, as tradições portuguesas uniram-se à dança indígena e ao batuque africano.

O Maracatu tem trajes e danças que lembram os antigos guerreiros e a festa do divino de origem portuguesa, tem danças folclóricas de origem africana.

Danças como a Congada e o Moçambique vieram da cultura africana.

O Cateretê e os Caboclinhos são danças de origem indígena.

Festas como Bumba-meu-Boi narram lendas por meio de dança.

E a Cavalhada narra a história de antigas lutas. Parece um teatro ao ar livre, sempre com roupas muito coloridas e máscaras curiosas.

Em dezembro, a folia de reis celebra o nascimento do menino Jesus.

E na virada do ano a rainha do mar, Iemanjá, é homenageada nas águas do oceano. São muitas as festas populares. Com elas aprendemos uma porção de coisas... histórias, lendas, comidas típicas, músicas e artesanatos.

Conhecer as festas populares é conhecer o seu próprio povo.

Abre alas que eu quero passar
Newton Foot

O tema principal abordado no texto ao lado refere-se às

- (A) festas de homenagem aos deuses.
- (B) festas populares brasileiras.**
- (C) antigas civilizações.
- (D) danças dos antigos guerreiros.

D11 –Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato

A habilidade que se pode avaliar por meio deste descritor refere-se ao reconhecimento, no texto, do relato de um acontecimento real e daquilo que é a expressão de um julgamento do autor, do narrador ou de um personagem. Trata-se, principalmente, de discernir um comentário feito sobre algum fato descrito no texto, no qual o aluno é levado a distinguir o que realmente é considerado um fato e o que é uma opinião relativa a este fato.

Os itens que atendem a esse descritor focam na localização de trechos dos textos que expressam opinião, principalmente do narrador, sobre um fato.

Nos itens, vêm enunciados, como: no texto, encontra-se uma opinião expressa em...; ou a expressão que revela uma opinião sobre o fato é; ou o narrador do texto emite uma opinião em...



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

EXEMPLOS E MODELOS DE ATIVIDADES

CIDADANIA, DIREITO DE TER DIREITOS

Cidadania é o direito de ter uma ideia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser sem constrangimento. [...] Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento está o respeito à coisa pública. [...] Foi uma conquista dura. Muita gente lutou e morreu para que tivéssemos o direito de votar.

DIMENSTEIN, Gilberto.

Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0BzPewewkSxkzUkpmSkjOTY1d1k/edit>. Acesso em: 23 de julho de 2019.

1. O trecho que indica uma opinião em relação à cidadania é

- (A) ...“é o direito de ter uma ideia e poder expressá-la...”.
- (B) ...“É poder votar em quem quiser...”.
- (C) ...“revelam estágios de cidadania...”
- (D)... “Foi uma conquista dura. ”

TRINDADE TERÁ SISTEMA HÍBRIDO

Dependendo das condições climáticas, a energia eólica é muito indicada para regiões de acesso restrito, e, por isso, com menores demandas – como as ilhas. Seguindo esta linha, o CEPEL, juntamente com a Eletrobrás e a Marinha do Brasil, desenvolvem, desde 2005, projeto de instalação de fontes alternativas na ilha de Trindade, no litoral do Espírito Santo.

A ideia é implantar um sistema híbrido de energia solar e eólica com capacidade para gerar 120kW, o suficiente para reduzir de 60 mil para 2 mil litros o consumo anual de óleo diesel na ilha, que atualmente é atendida por geradores movidos a óleo.

– Localizada a 1.200 quilômetros da costa brasileira, a Ilha de Trindade é estratégica para garantir a extensão territorial do país, e por isso é ocupada pela Marinha. Mas, para que tenha energia, precisa ser alimenta por

óleo diesel, que, de dois em dois meses, chega transportado por barcos, em viagem que dura cerca de quatro dias.

Daí a grande importância desse projeto – exemplifica Ricardo Dutra, pesquisador do Cepel.

Jornal do Brasil. 27 jul. 2007.

2. Uma opinião emitida por Ricardo Dutra é

(A) o óleo diesel é levado em barcos para Trindade.

(B) o projeto é de grande importância para Trindade.

(C) a ilha de Trindade precisa ser alimentada por óleo diesel.

(D) a ilha de Trindade fica a 1.200 quilômetros da costa

3. Leia o texto abaixo e, a seguir, responda.
Heróis e guerreiros

Heloísa Prieto

Não se sabe exatamente como surgiu a capoeira no Brasil. Alguns mestres afirmam que a capoeira foi inventada nas senzalas pelos escravos, que proibidos de portarem armas, criaram uma luta que se parecia com uma dança. Quando treinavam, iludiam seus senhores, fazendo-os pensar que estavam apenas dançando.

Outros dizem que a capoeira foi inventada em Angola e aperfeiçoada no Brasil.

O que se sabe com certeza é que o bom capoeirista deve ter ginga, jogo de cintura, senso de humor e astúcia. É maravilhoso ver o capoeirista desequilibrar o adversário, fazê-lo levar tombos inesperados, brincar com ele para assim demonstrar uma esperteza tranquila é muito mais importante do que feri-lo, vencendo-o rapidamente.

Dizem os mestres que na roda de capoeira se dá “a volta ao mundo”, descobrindo os segredos da vida, os perigos, as falsidades, mas também a força, a alegria e a energia [...].

(Adaptado de: Heloísa Prieto, *Heróis e guerreiros – Quase tudo o que você queria saber*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1995. P. 26.)



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra - PR

A frase que contém uma opinião é

- (A) “Quando treinavam, iludiam seus senhores...”
- (B) “Outros dizem que a capoeira foi inventada em Angola...”
- (C) “É maravilhoso ver o capoeirista desequilibrar o adversário...”
- (D) “Dizem os mestres que na roda de capoeira se dá ‘a volta ao mundo’,...”

4. Leia o texto abaixo e responda à questão.

PRINCESA NENÚFAR ELFO - ELFA

Nasceu já bem pálida, de olhos claros e cabelos loiros, quase brancos. Foi se tornando invisível já na infância e viveu o resto da vida num castelo mal-assombrado, com fantasmas amigos da família. Dizem que é muito bonita, mas é bem difícil de se saber se é verdade.

SOUZA, Flávio de. Príncipes e princesas, sapos e lagartos. Histórias modernas de tempos antigos. Editora FTD, p. 16. Fragmento

A opinião das pessoas sobre a princesa é de que ela

- A) é muito bonita.
- B) é pálida, de olhos claros.
- C) tem cabelos quase brancos.
- D) vive num castelo.

5. Leia o texto abaixo

A causa da chuva

Não chovia há muitos e muitos meses, de modo que os animais ficaram inquietos. Uns diziam que ia chover logo, outros diziam que ainda ia demorar. Mas não chegavam a uma conclusão.

— Chove só quando a água cai do telhado de meu galinheiro - esclareceu a galinha.

— Ora, que bobagem! - disse o sapo de dentro da lagoa. - Chove quando a água da lagoa começa a borbulhar suas gotinhas. Como assim? - disse a lebre. - Está visto que

só chove quando as folhas das árvores começam a deixar cair as gotas d'água que Nesse momento começou a chover.

— Viram? - gritou a galinha. — O telhadode meu galinheiro está pingando. Isso

— é chuva!

— Ora, não vê que a chuva é a água da lagoa borbulhando? - disse o sapo.

— Mas, como assim? - tornou a lebre — Parecem cegos! Não vêem que a água cai dasfolhas das árvores?

Millôr Fernandes

O trecho do texto que indica um fato é

- (A) “...começou a chover.”
- (B) “... diziam que ia demorar...”
- (C) “... que bobagem!”
- (D) “... diziam que ia chover...”

6. Leia o texto e responda á questão:



(<http://www.meninomalquinho.com.br>)

O fato que justifica a fala da menina é

- (A) os casais estarem dançando em pé.
- (B) o menino maluquinho estar dançando sentado no cavalo.
- (C) a menina estar segurando a mão do maluquinho.
- (D) o cavalo estar com a pata mal colocada no chão.

7. Leia este texto:

Você já reparou que adulto tem mania de ficar perguntando?

— E aí, já arranjou uma namoradinha lá no colégio?



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

— Posso saber o que tanto você escreve aí nesse caderno?

Coisa mais chata. E não é que eles perguntam, esperam a resposta e pronto. Não.

Eles ficam se olhando com uma risadinha engatilhada no canto da boca, que dá vontade de sumir.

(Cláudio Thebas. Guia prático para fazer as coisas. Belo Horizonte: Formato, 2001. p. 12.)

A frase que expressa uma opinião é:

- A) “Posso saber o que tanto você escreve aí nesse caderno?”.
- B) “E não é que eles perguntam, esperam a resposta e pronto.”
- C) “E aí, já arranhou uma namoradinha lá no colégio?”
- D) “Coisa mais chata.”

O Joelho Juvenal

Era uma vez um joelho que se chamava Juvenal. Juvenal tinha um problema, coitado: vivia todo escalavrado. Também, quem mandou o Juvenal ser o joelho de um menino levado? Juvenal queria muito aprender língua de menino só pra dizer assim: “Menino, tem dó de mim!” Mas, quando o esfolado sarava, Juvenal bem que gostava de correr e de saltar. E ele se desdobrava e se dobrava outra vez todo alegre, pois sabia que, indo e vindo, fazia o menino feliz.

ZIRALDO. *O Joelho Juvenal*. São Paulo: Melhoramentos. 1983, p- 5, Fragmento.

8. A frase que apresenta uma opinião é

- A) “Era uma vez um joelho que se chamava Juvenal.”
- B) “Juvenal tinha um problema, coitado.”
- C) “Juvenal queria aprender língua de menino.”
- D) “E ele se desdobrava e se dobrava outra vez...”

9. (SAERJ). Leia o texto abaixo

O CÁGADO NA FESTA DO CÉU

Certa vez houve uma grande festa no céu para a qual foram convidados os bichos da floresta. Todos se encaminharam para lá, e o cágado também – mas este era vagaroso demais, de modo que andava, andava, e não chegava nunca.

A festa era só de três dias e o cágado nada de chegar. Desanimado, pediu a uma garça que o conduzisse às costas. A garça respondeu:

— Pois não. E o cágado montou.

A garça foi subindo, subindo, subindo. De vez em quando perguntava ao cágado se estava vendo a terra.

— Estou, sim, mas lá longe.

A garça subia mais e mais.

— E agora?

— Agora já não vejo o menor sinalzinho de terra.

A garça, então, que era uma perversa, fez uma reviravolta no ar, desmontando o cágado. Coitado! Começou a cair com velocidade cada vez maior. E enquanto caía, murmurava:

— Se eu desta escapar, léu, léu, léu, se eu desta escapar, nunca mais ao céu me deixarei levar.

Nisto avistou lá embaixo a terra. Gritou:

— Arredai-vos, pedras e paus, senão eu vos esmagarei! As pedras e paus se afastaram e o cágado caiu. Mesmo assim arrebitou-se todo, em cem pedaços.

Deus, que estava vendo tudo, teve dó do coitado. Afinal de contas aquela desgraça tinha acontecido só porque ele teimou em comparecer à festa no céu. E Deus, juntou outra vez os pedaços.

É por isso que o cágado tem a casca feita de pedacinhos emendados uns nos outros.

Monteiro Lobato. *Histórias de Tia Nastácia*. Obras Completas, v.3.

O autor dá sua opinião sobre a garça em:

- A) “A garça foi subindo, subindo, subindo.”
- B) “A garça respondeu: – Pois não.”.
- C) “A garça subia mais e mais.”.
- D) “A garça, então, que era uma perversa,”.

D05 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, etc)

O

Os itens por meio dos quais essa habilidade é avaliada devem ter como suporte um texto no qual o elemento não-verbal não seja meramente ilustrativo, mas exerça uma função no processo de produção de sentido para a mensagem veiculada. Os itens que avaliam essa habilidade solicitam que o aluno relacione o sentido que o autor pretende imprimir por meio de textos compostos por imagens, que podem ter o apoio ou não de conteúdos verbais ou por textos verbais que utilizam recursos gráficos para melhor expressarem o seu sentido.

Os itens que contemplam esse descritor exigem dos alunos uma leitura de imagens que, juntamente com a leitura escrita, permitem um entendimento geral do sentido do texto.

EXEMPLOS E MODELOS DE ATIVIDADES

1. Leia o texto:



Toda Mafalda. Joaquim Salvador Lavado (Quino). São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 111.

A tira é engraçada pelo fato de que

- A) mostra uma menina com roupa de adulto.
- B) exhibe características da menina.
- C) há balões de diferentes formatos
- D) brinca com uma situação real**

GARFIELD - Jim Davis



2. Pela resposta do Garfield, as coisas que acontecem no mundo são

- A) assustadoras.**
- B) corriqueiras.
- C) curiosas.
- D) naturais.



3. O espetáculo inédito do Circo Doce Mel vai iniciar:

- (A) pela manhã
- (B) à noite
- (C) à tarde**
- (D) de madrugada.



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

4. No quadrinho acima, as expressões das árvores indicam.

- (A) medo.**
- (B) tristeza.
- (C) decepção.
- (D) raiva.



<http://www.google.com.br>

5. A figura acima sinaliza que é necessário

- (A) fugir dos mosquitos
- (B) aniquilar todos os insetos.
- (C) combater o mosquito da dengue.**
- (D) desrespeitar as placas de trânsito.

6. Leia o texto abaixo.

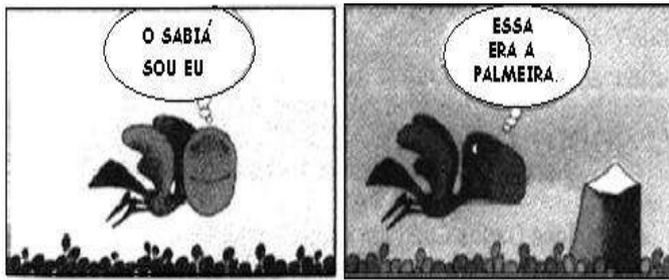


Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail: educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra - PR



(CAULOS, Jornal do Brasil).

O autor desses quadrinhos pretendeu chamar a atenção para a:

- A) necessidade de preservar as árvores.
- B) poesia "Canção do exílio", que fala da terra.
- C) vida de passarinho solitário.
- D) volta o sabiá para sua casa.

7. (SAERJ). Leia o texto abaixo.



Nesse texto, a flor expressa um:

- (A) palavrão
- (B) abuso.
- (C) enfeite
- (D) elogio.

8. Leia o texto abaixo e responda.



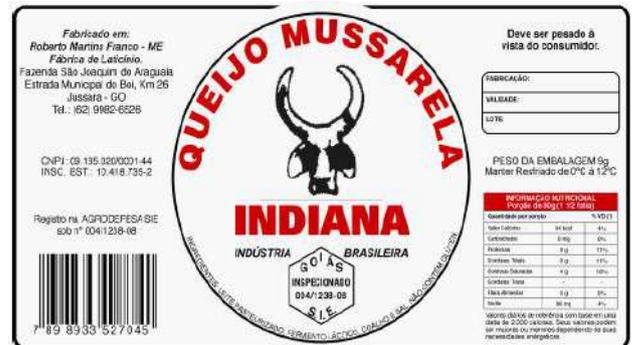
Disponível em:

<http://meninomaluquinho.educacional.com.br/PaginaTirinha/PaginaAnterior.asp?da=10032009%3E>. Acesso: 03/05/2012

A expressão e a fala da menina no primeiro quadrinho sugerem que ela

- A) pensou que o menino espiava alguém atrás da porta.
- B) estava atrasada para sair de casa.
- C) queria olhar, também, pela fechadura da porta.
- D) ficou nervosa porque foi impedida de sair de casa.

9 - Leia o texto abaixo.



Fonte: www.lageado.com.br/index.asp?pagina=10

Em relação ao produto, o texto apresenta

- A) características nutricionais do queijo.
- B) local onde se entrega o queijo.
- C) local onde se vende o queijo.
- D) receita para fazer queijo

10 - Leia o texto abaixo e, a seguir, responda.



Disponível em: <http://danieloliveira.blogspot.com.br/2007>. acesso em 17/06/2015.

No quarto quadrinho, a expressão do rosto das crianças indica que elas estão

- A) surpresas.
- B) chateadas.
- C) indignadas.
- D) aborrecidas.

D09 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno reconhecer, na leitura de gêneros textuais diferenciados, o objetivo do texto: informar, convencer, advertir, instruir, explicar, comentar, divertir, solicitar, recomendar, etc. Essa habilidade é avaliada por meio da leitura de textos integrais ou de fragmentos de textos de diferentes gêneros, como notícias, fábulas, avisos, anúncios, cartas, convites, instruções, propagandas, entre outros, em que é solicitada ao aluno a identificação da finalidade do texto lido



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

EXEMPLOS E MODELOS DE ATIVIDADES

1. Leia o texto abaixo e, a seguir, responda a questão.

CONCENTRAÇÃO

Nesta brincadeira as crianças devem formar um círculo, em seguida cada criança escolhe o nome de uma cor. A pessoa que está dirigindo a brincadeira começa a falar: "Atenção, muita atenção, concentração, vai começar. Já começou!". A dirigente olha para uma criança e ela deve dizer imediatamente a cor que ela escolheu anteriormente (por exemplo: verde). A dirigente olha para outra criança e, se ela estiver atenta, também dirá a cor que escolhera. A criança que estiver desatenta e não disser a cor que escolheu, sai da brincadeira. Ao final, ganha a criança ou as crianças que estavam atentas e responderam rapidamente, a cor escolhida.

Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?>
Acesso em 15/05/2015.

Esse texto serve para

- A) dar um notícia.
- B) contar uma história.
- C) divulgar um produto.
- D) ensinar uma brincadeira.

2. Leia o texto abaixo



O texto contido no documento acima tem a finalidade de

- A) identificar a escola da pessoa.
- B) identificar a pessoa do retrato.
- C) permitir gratuidade no transporte público.
- D) comprovar o trabalho da pessoa.

3. Leia o texto abaixo.

Vampiro Dentuço

Com estes dentões, a morsa deixaria o conde drácula com inveja! Ela usa seus dois únicos dentes para se defender e para procurar comida pelo chão. Além disso, eles são importantes para a locomoção do bicho, pois quando não está nadando nas águas geladas do hemisfério norte, a morsa se apóia nos dentes para andar. Os filhotes nascem sem dentes. Depois de um ano, eles aparecem e não param mais de crescer, atingindo mais de 1 metro.

(Recreio. 28 de outubro de 2004, Ano 05, edição, nº.222 editora Abril).

A finalidade do texto é

- A) apresentar dados sobre a vida do vampiro.
- B) divulgar as águas geladas do hemisfério norte.
- C) instruir sobre a dentição.
- D) informar sobre a vida da morsa.

4. Leia e responda:

Como é produzido o giz de lousa?

Ele é feito a partir da mistura de gesso e água. Para se obter giz colorido, adiciona-se tinta à mistura. Essa massa é colocada em moldes que dão forma ao giz.

Após alguns minutos, ele endurece e é retirado para passar pelo processo de secagem, que pode ser feito ao sol ou em máquinas especiais. Depois, o giz é embalado e está pronto para ser vendido.

CRISTIANINI, Maria Carolina. *Recreio*, São Paulo: Abril, ano 9, n. 464, 29 jan. 2009

O objetivo desse texto é

- A) advertir



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail: educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra - PR

- B) informar.
- C) orientar.
- D) vender.

5.(SAERJ). Leia o texto abaixo.

Feijoada

Nasceu nas senzalas que abrigavam os escravos no Rio de Janeiro no final do século XIX. Quando os nobres matavam um porco, os restos indesejados – pés, orelhas, rabo e tripas – eram dados aos escravos. Eles misturavam tudo isso ao feijão durante o cozimento e colocavam farinha assada por cima antes de comer.

DUARTE, Marcelo. O guia dos curiosos. Companhia das Letras.

A finalidade desse texto é:

- A) ensinar a fazer uma feijoada.
- B) divulgar uma feijoada
- C) **informar sobre a origem da feijoada.**
- D) convidar para uma feijoada.

6. Leia o texto abaixo.

Fada feiticeira

Geralda

É uma fada cozinheira

Que quando entra na cozinha

Até parece feiticeira.

5 É que seus molhos são pecados

As suas massas são feitiços

As suas carnes são caprichos

Quitutes da mãe brasileira.

Seus doces

10 Seus bons-bocados, seus quindins

Suas pamonhas, seus bombons

Suas paçocas, seus pudins.

Quando ela faz a sobremesa

É sempre o prato mais gostoso

15 Vem um perfume saboroso

Que todo mundo vai querer

Pegar

Sentir

Mexer

Cheirar

Provar

25

Lamber

Morder

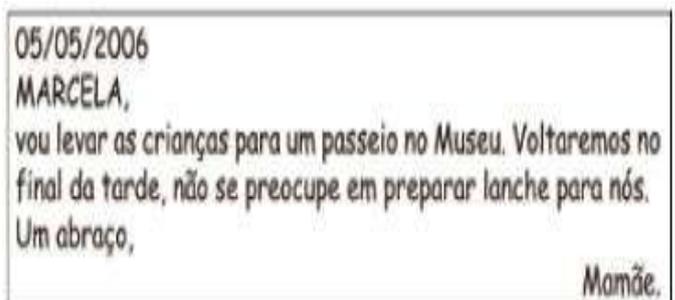
Comer

Ricardo Azevedo. *A casa do meu avô*. São Paulo: Ática, 2003.

Os versos 17 a 24, construídos por meio de verbos, expressam

- (A) os passos a serem seguidos por aqueles que desejam cozinhar bem.
- (B) **os desejos das pessoas ao sentirem o perfume da sobremesa de Geralda.**
- (C) as atitudes adotadas pela fada feiticeira ao preparar seus feitiços.
- (D) as instruções para preparação dos quitutes da mãe brasileira.

7. Leia o texto abaixo e responda à questão.



Esse texto serve para

- A) dar uma notícia.
- (B) **deixar um recado.**
- C) fazer um convite.
- D) vender um produto.



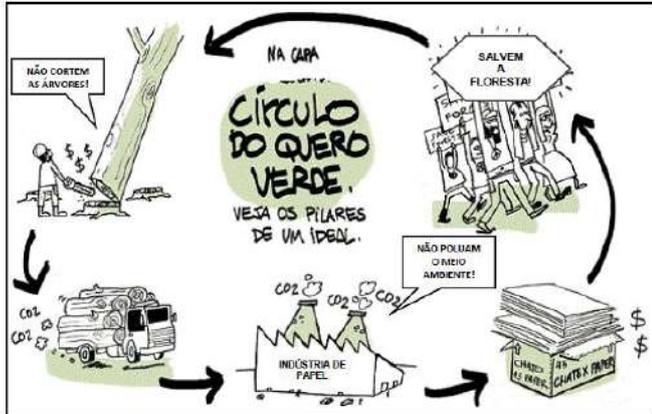
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

8. (Sobral – CE). Leia o texto abaixo e responda.



Fonte: <http://usuarios.idbrasil.org.br>. (Adaptado)

O texto tem a finalidade de

- (A) ensinar como se deve cortar as árvores.
- (B) fazer comercial da indústria de papel.
- (C) incentivar o desmatamento das florestas.
- (D) reivindicar contra a destruição da natureza.

9. Leia o texto abaixo e, a seguir, responda.

ABC da Floresta Amazônica

Thiago de Mello e Pollyana Furtado.

Editora: Conhecimento Editora, 40 páginas

Este livro fala da Floresta Amazônica como se fosse num passeio. Uma caminhada de descobertas e aprendizados importantes, onde os leitores vão refletir sobre a valorização do meio ambiente e, ao mesmo tempo, conhecer os costumes e os valores existentes no mundo mágico da floresta.

Disponível em:

<http://www.orelhadelivro.com.br/livros/202757/abc-da-floresta-10-amazonica/#&>; Acesso em: 02 nov. 2015.

Este texto tem o objetivo de

- A) defender uma opinião atual.
- B) contar uma história interessante.
- C) informar sobre o meio ambiente.
- D) apresentar o resumo de um livro.

10. Leia o texto e, a seguir, responda.



Disponível em: <http://alexandreaizer.blogspot.com.br/>; Acesso em: 21 nov. 2016.

Para que serve esta manchete?

- A) Chamar atenção do leitor para a matéria jornalística.
- B) Divertir o leitor infantil com uma reportagem engraçada.
- C) Divulgar ao público alvo um novo produto natalino.
- D) Narrar histórias natalinas com final feliz.

D15 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Essa habilidade é avaliada por meio da leitura de dois ou mais textos, de mesmo gênero ou de gêneros diferentes, tendo em comum o mesmo tema, para os quais é solicitado o reconhecimento das formas distintas de abordagem. Por exemplo, são apresentados dois textos sobre um determinado assunto e pede-se que o aluno identifique as características comuns e/ou as diferenças entre eles.

Os itens que atendem a esse descritor exigem que o aluno se atente às características dos textos, principalmente suas semelhantes e diferenças.



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra - PR

EXEMPLOS E MODELOS DE ATIVIDADES

1.(Sobral – CE). Leia o texto abaixo e responda.

TEXTO I

Vende-se uma casa encantada no topo da mais alta montanha. Tem dois amplos salões onde você poderá oferecer banquetes para os duendes e anões que moram na floresta ao lado.

Tem jardineiras nas janelas onde convém plantar margaridas.

Tem quartos de todas as cores que aumentam ou diminuem de acordo com o seu tamanho e na garagem há vagas para todos os seus sonhos.

(Roseana Murray. *Fruta no ponto*. 5, ed. São Paulo, FID, 1994. p. 7.)

TEXTO II

“Vende-se uma bela casa na Vila Missionária, com 2 dormitórios, sala com duas ambiências, cozinha espaçosa e em azulejo, ampla lavanderia externa, quintal com bastante árvores para arejar o ambiente, 1 banheiro interno e outro externo na área de lazer, 2 vagas cobertas para carro na garagem, toda em piso frio, 06 anos de uso, ótimo estado de conservação. E o melhor é o preço: R\$ 35.000,00, aceitando variadas formas de pagamento”.

(Texto criado para esta avaliação. Equipe pedagógica.)

O assunto dos dois textos é “a oferta da venda de uma casa”. A diferença entre os dois está na

(A) casa do primeiro texto, que é imaginária e a do segundo, que é real.

(B) cor azul da primeira casa e na cor amarela da segunda.

(C) floresta da segunda casa e no jardim da primeira.

(D) primeira casa, por ter várias formas de pagamento e a segunda, nenhuma.

2.(SEPR). Leia o texto abaixo:

Texto I

Manual de etiqueta sustentável

50 Dicas para enfrentar o aquecimento global e outros desafios da atualidade.

“Passe adiante este manual. Discuta-o com os amigos, vizinhos, o pessoal do prédio.

Dissimular as práticas aqui sugeridas é uma atitude sustentável. Depois de lido e discutido, recicle a revista. Ou faça origamis, calço de mesa. Aproveite o embalado para ajudar uma ONG. Melhor: invente sua própria ONG e cobre ações de seus representantes.

O futuro a gente faz agora”.

Fonte: <http://planetasustentavel.abril.com.br/cartilha/>

Texto II

“Nossas ideias comprometidas com o bem comum, são como sementes. Se as guardamos, nunca darão frutos. Se as distribuirmos, estamos possibilitando que os outros as plantem e colhamos frutos de um novo mundo, melhor e possível.” Beatriz Dornelas

Fonte: <http://noticias.ambientebrasil.com.br/noticia/?id=21414>

Os textos lidos tratam do mesmo assunto. Sobre o que eles falam:

A) A necessidade de plantar árvores.

B) A valorização da conversa entre os amigos.

C) Os cuidados que devemos ter ao plantar e colher.

D) A importância de partilhar ideias e práticas visando o bem comum.

3.Leia os textos abaixo.



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro
e-mail: educacao@mauadaserra.pr.gov.br
Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra - PR

Texto 1

A água é um bem ambiental indispensável às necessidades humanas básicas (como a saúde e produção de alimentos) e ao desenvolvimento de atividades humanas, nomeadamente a agricultura, tendo influência decisiva na qualidade de vida das populações e na manutenção de ecossistemas.

Texto 2

A água contaminada (com elevada carga orgânica e agentes microbiológicos — bactérias e vírus), o saneamento inadequado e a falta de condições de higiene são apontados como responsáveis por mais de 80% das doenças dos países em desenvolvimento (como gastroenterites, hepatites, febres tifoides e cólera), pela morte de cerca de 6000 crianças por dia, assim como pela degradação da paisagem e perturbação dos ecossistemas.

Disponíveis em: <[www.confagri.pt/ambiente/areas tematicas/agua/texto sintese/antecedentes](http://www.confagri.pt/ambiente/areas_tematicas/agua/texto_sintese/antecedentes)>. Fragmentos. Acesso em: 09 fev. 2019. *Adaptado: Reforma Ortográfica

Esses textos falam sobre

- A) a influência da água no ecossistema.
- B) a morte de crianças.
- C) as doenças transmitidas pela água.
- D) a utilidade da água.

4.(SEPR). Leia o texto abaixo:

Texto I

Palavras

Há palavras verdadeiramente mágicas.

O que há de mais assustador nos monstros é a palavra “monstro”.

Se eles se chamassem leques ou ventarolas, ou outro nome assim, todo arejado devogais, quase tudo se perderia do fascinante horror de Frankenstein...

Fonte: QUINTANA, Mário. Sapo Amarelo. Ed. Mercado Aberto. 1984.

Texto II

Receita de acordar palavras

palavras são como estrelas
facas ou flores
elas têm raízes pétalas espinhos
são lisas ásperas leves ou densas
para acordá-las basta um sopro
em sua alma
e como pássaros
vão encontrar seu caminho

Fonte: MURRAY, Roseana. Receitas de olhar. São Paulo: FTD, 1997.

Os dois textos têm em comum:

- A) Palavras mágicas.
- B) Palavras assustadoras.
- C) O segredo das palavras.
- D) Palavras fascinantes ou ásperas.

5. Leia os textos

Texto I



Texto II

Páscoa

A Páscoa é uma festa móvel que costuma cair em março ou no começo de abril. Sabe por quê? Porque é comemorada no primeiro domingo após a 1ª lua cheia do início do outono. Também tem outro jeito de contar o dia de Páscoa: é o 47º dia após o



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail: educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra - PR

Carnaval.

A palavra “páscoa” vem de *pessach*, que significa “passagem” em hebraico. A

Páscoa festeja a ressurreição de Cristo, a passagem da morte para a vida. Por isso na Páscoa tem coelho e ovos, eles são símbolos da fecundidade, da vida.

Fonte: ROCHA, Ruth. *Almanaque Ruth Rocha*. S.P.: Ática, 2005

Com relação ao tema tratado nos textos I e II, pode-se dizer que:

- (A) o texto I expressa votos de felicidade na Páscoa e o texto II ensina o sentido da Páscoa e a calcular sua data.
- (B) o texto I convida para uma celebração de Páscoa e o texto II ensina como e quando comemorar a Páscoa.
- (C) o texto I anuncia produto que é vendido na Páscoa e o texto II é uma notícia sobre uma comemoração da Páscoa.
- (D) o texto I tem formato típico de texto informativo e o texto II tem formato mais livre, típico de mensagem pessoal.

6. Leia os textos abaixo e, a seguir, responda o item.

Texto 1

Quando surgiu a primeira boneca? Como ela era?

Ela veio muito antes da Barbie! Conheça a história do brinquedo



A primeira boneca de que se tem notícia surgiu no Egito há cerca de 4 mil anos. Feita de madeira ou barro, media de 10 a 23 centímetros e algumas tinham cabelos longos.

Mas não serviam para brincar: eram colocadas nos túmulos junto com os faraós!

As bonecas só começaram a ser usadas para brincar a partir do século 3, na Grécia e em Roma, e eram feitas de pano ou de madeira.

E foi em 1413, na Alemanha, que surgiu a primeira fábrica do brinquedo. Já a famosa Barbie foi criada em 1959, nos Estados Unidos.

Adaptado de
<http://www.recreio.com.br/fique-ligado/quando-surgiu-a-primeira-boneca-como-ela-era>

Texto 2

A história real das bonecas
Você sabia que elas nem sempre foram brinquedos?

As tevês e revistas estão cheias de anúncios de novas bonecas, enchendo de brilho os olhos de muitas meninas – isso é fácil saber. Agora, o que pouca gente sabe é que as bonecas nem sempre foram brinquedos!

As bonecas existem há milhares de anos, desde os tempos das cavernas. E, no começo de sua história, elas não serviam para brincar. Tinham, quase sempre, uma função religiosa, só podendo ser manuseadas por sacerdotes e curandeiros.

(...)

Entre os romanos, era tradição celebrar, junto com as homenagens ao deus Saturno (símbolo do tempo), em dezembro, festas particulares em que bonecas eram dadas de presente. Em maio, quando o deus Lares (que protegia as casas) era festejado, erguiam-se altares com essas imagens.

Bom, se as civilizações antigas usavam as bonecas para fins religiosos, quando será que elas começaram a servir para brincar? Hummm... Há um mistério nessa história!

(...)

No sarcófago da imperatriz Maria, esposa do imperador romano Honório, morta no século 3 de nossa era, cientistas encontraram uma boneca do tamanho de uma Barbie, toda articulada. Ela tinha um enxoval e joias feitas sob medida, do mesmo jeito que a boneca moderna. Seria um brinquedo ou mais um objeto religioso?

A dúvida persiste, mas sabemos que, no século 18, quando as indústrias começaram a



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail: educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

se multiplicar pela Europa, as bonecas se popularizaram como brinquedos infantis. Desde então, vários materiais foram usados para fabricá-las, como madeira, louça, *biscuit*, plástico, borracha...

De qualquer forma, uma coisa é certa: as bonecas já garantiram – e vão garantir – muitas tardes de brincadeiras entre as crianças de todo o mundo!

Disponível em: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/a-historia-real-das-bonecas/>. Acessado em 20/02/2013.

Os dois textos falam sobre

- (A) a indústria das bonecas.
- (B) os penteados das bonecas.
- (C) o surgimento das bonecas.
- (D) os anúncios de novas bonecas.

7. Leia os textos abaixo.

Texto I



Copyright © 1999 Mauricio de Souza Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Texto II

João e o pé de feijão

Era uma vez uma família de camponeses que viviam em extrema dificuldade. João e sua mãe não tinham mais nada, a não ser uma vaca leiteira, que não produzia mais leite. A mãe do menino pede a ele que vá até a cidade vender a vaca. No caminho, João encontra um camponês, que, ao saber que o menino quer vender a vaca, propõe uma troca: a vaca por cinco feijões mágicos. João aceita. Ao chegar em casa porém, João acaba levando um

sermão de sua mãe que irritada, joga as sementes no quintal. Durante a noite as sementes começam a se transformar num enorme pé de feijão.

(http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_e_o_p%C3%A9_de_feij%C3%A3o)(Acesso: 20/03/2009).

Comparando os dois textos com relação ao tema, percebe-se que eles são:

- (A) idênticos.
- (B) contrários.
- (C) antagônicos.
- (D) diferentes.

8. Leia os textos abaixo e responda.

Texto 1

Água

José Paulo Paes

A água serve para beber.
E, quando não pode evitar, serve
Também para tomar banho.
Água que anda se chama rio.
Água parada se chama lagoa.
A poça d'água é uma lagoa anã.
O mar é uma lagoa gigante.
No deserto não tem água.
Por isso o deserto é uma plantação que não deu certo.
Quem mora no deserto é desertor.
Pronto, acabei! Agora vou lá fora tomar água.

Disponível em: <http://www.edukbr.com.br/leituraeescrita>. Acesso: 12/05/2012

Texto 2



Disponível em: <http://sosriodosbrasil.blogspot.com.br>. Acesso: 22/05/2012

Os dois textos acima falam da

- A) lição de casa sobre água.
- B) falta de água no deserto.
- C) vida sem a água.
- D) importância da água.

D02 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade dele.

As habilidades relacionadas a este descritor referem-se ao reconhecimento, pelo aluno, da função dos elementos coesivos (substantivos, pronome, numeral, advérbio, adjetivo, entre outros) e de sua identificação no encadeamento das ideias no texto. Trata-se, portanto, do reconhecimento, por parte do aluno, das relações estabelecidas entre partes do texto. Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual é solicitado ao aluno que identifique a relação de uma determinada palavra ao seu referente ou que reconheça a que ação uma palavra se refere; ou dada uma expressão, solicita-se o reconhecimento da palavra que pode substituí-la.

Os itens que atendem a esse descritor fazem com que o aluno entenda os anexos dos textos, identificando repetições e elementos substituintes.



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

EXEMPLOS E MODELOS DE ATIVIDADES

1. Leia o texto:

A vitória-régia (*Victoria regia*) é uma planta aquática típica da região amazônica. Suas folhas são grandes e de formato circular, com bordas dobradas, formando uma espécie de bacia. Elas podem chegar a 2 metros de diâmetro. As folhas da vitória-régia conseguem suportar o peso de uma criança pequena sem afundar[...]

Disponível em: Acesso em: 10 fev. 2019.

No trecho “Elas podem chegar a 2 metros de diâmetro”, a palavra **elas** se refere a:

- A) Amazônia
- B) Folhas
- C) Região
- D) Vitória- Régia

2.(SADEAM). Leia o texto abaixo:

Tulipas da Holanda

Todos os anos, durante a primavera, gente de todo o mundo procura um pequeno parque colorido e perfumado, cheio de lagos e flores, na Holanda.

Ali se encontra a famosa tulipa, a flor nacional do país. A floricultura é uma fonte de renda na Holanda e a cultura dessa flor constitui a base dessa renda.

O valor das tulipas está no tamanho das flores e na sua coloração. Suas cores são variadas, mas a Rainha da Noite é a mais apreciada pela sua raridade. É também conhecida como tulipa negra, embora sua cor seja azul-roxo bem escuro.

DIAS, Ieda; CARVALHO, Aciléia. Tulipas da Holanda. In: *Bolhas de sabão*. Belo Horizonte: Vigília, 1987. Fragmento.

De acordo com esse texto, a “Rainha da Noite” refere-se

- A) à margem do lago.
- B) à tulipa negra.
- C) às cores na primavera.
- D) às flores dos lagos.

3.(PROEB). Leia o texto abaixo



Prefeitura de BH.Unimed.folder

No trecho “Se a gente bobear, **ela** volta.”, a palavra **ela** substitui a palavra.

- A) briga.
- B) dengue.
- C) gente.
- D) hora.

4.(PROEB). Leia o texto abaixo.

O crescimento do cabelo

Quem não curte um corte de cabelo estiloso para dar uma turbinada no visual?

Nosso cabelo, assim como as unhas, nunca param de crescer. Por isso podemos cortá-lo de várias formas sem correr o risco de ficar com a cabeça pelada.

O cabelo é um fio produzido por uma glândula que fica abaixo da pele. O pelo brota no folículo, que é uma espécie de tubo no qual as células produzem proteínas e queratina.

Essas substâncias se acumulam em seu interior e são empurradas pra cima, endurecem e assumem a forma de um fio.

Existem cabelos de todos os tipos: lisos, crespos, amarelos, vermelhos etc. A cor e a textura são determinadas por fatores genéticos.

Jornal Estado de Minas, p. 8, 12 jan. 2008. *Adaptado: Reforma Ortográfica

No trecho “**Essas substâncias** se acumulam em seu interior e são empurradas pra cima...”, a expressão destacada substitui



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

- A) a proteína e a queratina.
- B) as glândulas e a pele.
- C) o cabelo e a unha.
- D) os amarelos e os vermelhos.

5. Leia o poema abaixo e responda à questão.

O último andar

No último andar é mais bonito:
do último andar se vê o mar.
É lá que eu quero morar.

O último andar é muito longe:
custa-se muito a chegar.
Mas é lá que eu quero morar.

Todo o céu fica a noite inteira
sobre o último andar
É lá que eu quero morar.

Quando faz lua no terraço
fica todo o luar.
É lá que eu quero morar.

Os passarinhos lá se escondem
para ninguém os maltratar:
no último andar.

De lá se avista o mundo inteiro:
tudo parece perto, no ar.
É lá que eu quero morar:
no último andar.

MEIRELES, Cecília. Ou isto ou aquilo. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1981, p. 85.

“Os passarinhos lá se escondem”. Nesse poema, onde é o lá?

- A) Céu
- B) Mundo inteiro
- C) Terraço
- D) Último andar.

6..(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda a questão.

A pipa Pepita

Zezito era o dono de Pepita, uma pipa verde e rosa, de carinha graciosa.

Zeze preparou Pepita para concorrer no grande campeonato de pipas. Fitas coloridas saíam de suas pontas.

O dia amanheceu. O Sol estava forte e o céu azul. De toda parte chegava gente grande, gente pequena, com suas pipas de todos os jeitos. Tinha pipa-estrela, pipa-bicho, pipas de todos os jeitos.

Um apito deu o sinal e as pipas voaram no céu. Ele ficou colorido, como um dia de carnaval.

Pepita foi subindo...

Passou por várias nuvens e deixou as outras pipas para trás. Lá no alto, Pepita gritou: — Até um dia, Zezito! Vou fazer um grande vôo.

Se você olhar para o céu nas noites estreladas, verá Pepita, com seus cabelos de fita.

GOES, Lúcia Pimentel. A pipa Pepita. São Paulo: Scipione, 1988.

No trecho “**Ele** ficou colorido, como um dia de carnaval (...)”, a palavra destacada pode ser substituída por:

- (A) sol.
- (B) dia.
- (C) céu
- (D) apito

7. Leia o texto abaixo.

Um craque de bola diferente.

Os japoneses não são os campeões de futebol, mas em tecnologia estão entre os mais avançados do mundo. Uma das últimas novidades nessa área é o robô Qrio. Ele, sim, é o craque da bola, capaz de driblar e fazer gol.

Achou demais? Pois saiba que esse robô ainda usa gestos e voz para responder a perguntas.

As crianças da Índia foram as primeiras a conhecer a novidade cibernética.

Revista Gênios, Ano 1, nº 1, abril de 2005.

No trecho “**Ele**, sim é o craque da bola...”, a palavra sublinhada refere-se

- (A) aos campeões de futebol.



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

(B) aos mais avançados do mundo.

(C) aos japoneses.

(D) ao robô Qrio.

8. Leia o texto abaixo.

Irapuru – o canto que encanta

Certo jovem, não muito belo, era admirado e desejado por todas as moças de sua tribo por tocar flauta maravilhosamente bem. Deram-lhe, então, o nome de Catuboré, flauta encantada. Entre as moças, a bela Mainá conseguiu o seu amor; casar-se-iam durante a primavera.

Certo dia, já próximo do grande dia, Catuboré foi à pesca e de lá não mais voltou.

Saindo a tribo inteira à sua procura, encontraram-no sem vida, à sombra de uma árvore, mordido por uma cobra venenosa. Sepultaram-no no próprio local.

Mainá, desconsolada, passava várias horas a chorar sua grande perda. A alma de Catuboré, sentindo o sofrimento de sua noiva, lamentava-se profundamente pelo seu infortúnio. Não podendo encontrar paz, pediu ajuda ao Deus Tupã. Este, então, transformou a alma do jovem no pássaro irapuru, que, mesmo com escassa beleza, possui um canto maravilhoso, semelhante ao som da flauta, para alegrar a alma de Mainá.

O cantar do irapuru ainda hoje contagia com seu amor os outros pássaros e todos os seres da natureza.

(Waldemar de Andrade e Silva. *Lenda e mitos dos índios brasileiros*. São Paulo: FTD, 1997.)

No trecho “Deram-lhe, então, o nome de Catuboré, flauta encantada.” do primeiro parágrafo do texto “Irapuru – o canto que encanta”, o termo destacado se refere

(A) ao grande dia.

(B) ao certo jovem.

(C) à bela Mainá.

(D) a sua tribo.

9. (Sobral – CE). Leia o texto abaixo e responda.

Pontes no céu

Há muito tempo, as pessoas pensavam que os arco-íris eram encantados. Alguns acreditavam que o arco-íris era uma ponte que aparecia no céu quando os deuses queriam sair de lá para visitar a Terra. As pessoas também acreditavam que, se você pudesse encontrar o lugar onde o arco-íris tocava o chão, provavelmente encontraria uma panela cheia de ouro enterrada.

Hoje sabemos que um arco-íris é simplesmente causado pela luz do sol que brilha nas gotas de chuva. Para ver um arco-íris, você deve ficar com o sol atrás de você e a chuva caindo à sua frente.

A luz solar parece sem cor, mais é na verdade feita de muitas cores. Quando a luz solar entra numa única gota de chuva, ela se divide em violeta, anil, azul, verde, amarelo, laranja e vermelho.

A gota de chuva reflete estas cores como um espelho. Uma vez que as cores se misturam nas faixas de encontro, podemos, em geral, distinguir apenas quatro ou cinco delas.

Muitos raios de sol, ao se dividirem em cores e serem refletidos por milhares de gotas de chuva, formam um arco-íris deslumbrante e curvo. Às vezes, há outro arco-íris mais fraco fora do primeiro. As cores do segundo arco-íris estarão na ordem inversa à das cores do primeiro.

O mundo da criança, v. 6, O nosso mundo. São Paulo: Enciclopédia Britânica, 2010.

A palavra “ela” (linha 17) refere-se à

(A) cor.

(B) gota de chuva.

(C) luz solar.

(D) você.

10. Leia o texto abaixo e, a seguir, responda a questão

O Leão e o Rato

Certo dia, estava um Leão a dormir quando um ratinho começou a correr por cima dele. O Leão acordou, pôs-lhe em cima a enorme pata, abriu a boca bem grande e preparou-se para engoli-lo.

— Perdoa-me! - gritou o ratinho —



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

Perdoa-me desta vez e eu nunca o esquecerei. Quem sabe se um dia não precisarás de mim?

O Leão achou tanta graça desta ideia do ratinho que levantou a pata e o deixou partir.

Dias depois o Leão caiu numa armadilha. Como os caçadores queriam oferecê-lo vivo ao Rei, amarraram-no a uma árvore e partiram à procura de um meio para o transportarem.

Nisto, apareceu o ratinho. Vendo a triste situação em que o Leão se encontrava, roeu as cordas que o prendiam.

E foi assim que um ratinho pequenino salvou o Rei dos Animais.

Moral da história: Não devemos subestimar a capacidade dos outros.

Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/fabulas>>. Acesso em: 05 dez. 2015.

No trecho “... pôs-lhe a pata em cima”, o termo sublinhado substitui

- (A) leão.
- (B) rato.
- (C) pata.
- (D) boca.

11. Leia o texto e, a seguir, responda a questão.

Prezadíssimo e respeitadíssimo, Professor Boris, sou um pobre Príncipe Encantado na miserável condição de sapo. A bruxa malvada me enfeitiçou e agora preciso desesperadamente da sua ajuda, pois sozinho nada posso fazer. O senhor não tem aí um algum truque para desenfeitiçar sapos?

Se puder me ajudar serei grato e feliz para sempre.

Príncipe Encantado

Disponível em: <http://www.soescola.com/2017/05/ati-vidades-genero-textual-bilhete.html>. Acesso em: 14 fev. 2019 (adaptado).

No trecho “... agora preciso desesperadamente da sua ajuda...”, o termo “sua” refere-se à/ao

- (A) Príncipe Encantado.

- (B) Professor Boris.
- (C) Bruxa.
- (D) sapo.

12. Leia e responda a questão

O SAPO E O COELHO

Luís da Câmara Cascudo

O Coelho vivia zombando do Sapo. Achava-o preguiçoso e lerdo, incapaz de qualquer agilidade. O sapo ficou zangado:

- Quer apostar corrida comigo?
- Com você? - assombrou-se o coelho.
- Justamente! Vamos correr amanhã, você na estrada e eu pelo mato, até a beira do rio...

O coelho riu muito e aceitou o desafio. O sapo reuniu todos os seus parentes e distribuiu-os na margem do caminho, com ordem de responder aos gritos do coelho.

Na manhã seguinte os dois enfileiraram-se e o coelho disparou como um raio, perdendo de vista o sapo que saíra aos pulos. Correu, correu, correu, parou e perguntou:

- Camarada Sapo?
- Outro sapo respondia dentro do mato:
- Oi?

O coelho recomeçou a correr. Quando julgou que seu adversário estivesse bem longe, gritou:

- Camarada Sapo?
- Oi? - coaxava um sapo.

O coelho corria e perguntava, sempre ouvindo o sinal dos sapos escondidos. Chegou à margem do rio exausto, mas já encontrou o sapo, sossegado e sereno, esperando-o.

Disponível em: (CASCUDO, Luís da Câmara. *Contos tradicionais do Brasil*. São Paulo (SP): Global, 2004; p.186.)

No trecho “Chegou à margem do rio exausto, mas já encontrou o sapo, sossegado e sereno, esperando-o.”, o termo destacado “o” se refere ao

- (A) sapo.
- (B) coelho.
- (C) adversário.
- (D) camarada



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

D07 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno identificar o principal fato que motiva o enredo da narrativa e os elementos que a constroem. A narrativa é uma mudança de estado operada pela ação de uma personagem.

Os itens que atendem a esse descritor solicitam ao aluno o reconhecimento da dinâmica desencadeadora das circunstâncias e os acontecimentos transformadores dos fatos apresentados na narrativa.

Exemplos de itens que avaliam essa habilidade são os que solicitam que o aluno identifique o término do relato de algum personagem, ou que reconheça um tempo anterior a um fato narrado, entre outros



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

EXEMPLOS E MODELOS DE ATIVIDADES

1.(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

A Raposa e o Cancão

Passara a manhã chovendo, e o Cancão todo molhado, sem poder voar, estava tristemente pousado à beira de uma estrada. Veio a raposa e levou-o na boca para os filhinhos. Mas o caminho era longo e o sol ardente. Mestre Cancão enxugou e começou a cuidar do meio de escapar à raposa. Passam perto de um povoado. Uns meninos que brincavam começam a dirigir desaforos à astuciosa caçadora. Vai o Cancão e fala:

— Comadre raposa, isto é um desaforo! Euse fosse você não agüentava! Passava uma descompostura!...

A raposa abre a boca num impropério terrível contra a criançada. O Cancão voa, pousa triunfantemente num galho e ajuda a vaiá-la...

CASCUDO, Luís Câmara. Contos tradicionais do Brasil. 16ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

No final da história, a raposa foi:

- (A) corajosa.
- (B) cuidadosa.
- (C) esperta.
- (D) **ingênua.**

2. Leia o texto abaixo.

Guiando a Boiada

Boi, boiada,
boiadeiro,
Boiadeiro, boi,
boiada,
Vai correndo pela
estrada, Levantando o
pó do chão. Vai
tangida pelo medo,
Vai tangida pela morte,
Vai tangida pela sorte,
Como o povo pela
rua...

Não sabe para onde vai

Mas a coisa mais segura,
É o caminho derradeiro.
Boi, boiada, boiadeiro,
Seguindo na estrada escura

Ruth Rocha. *Boi, boiada, boiadeiro*. São Paulo: Quinteto Editorial, 1987.

Essa história se passa

- A) **na estrada.**
- B) na rua.
- C) no frigorífico.
- D) no sítio.

3. (Sobral – CE). Leia o texto abaixo e responda a questão.

O socorro

Ele foi cavando, cavando, cavando, pois sua profissão—coveiro era cavar. Mas, de repente, na distração do ofício que amava, percebeu que cavara demais. Tentou sair da cova e não conseguiu. Levantou o olhar para cima e viu que, sozinho, não conseguiria sair. Gritou. Ninguém atendeu. Gritou mais forte. Ninguém veio. Enrouqueceu de gritar, cansou de esbravejar, desistiu com a noite. Sentou-se no fundo da cova, desesperado.

A noite chegou, subiu, fez-se o silêncio das horas tardias. Bateu o frio da madrugada e, na noite escura, não se ouvia um som humano, embora o cemitério estivesse cheio dos pipilos e coaxes naturais dos matos. Só pouco depois da meia-noite é que lá vieram uns passos. Deitado no fundo da cova, o coveiro gritou. Os passos se aproximaram. Uma cabeça ébria apareceu lá em cima, perguntou o que havia: “O que é que ha?”

O coveiro, então, gritou, desesperado: “Tire-me daqui, por favor. Estou com um frio terrível!”. “Mas, coitado!” — condeu-se o bêbado. “Tem toda razão de estar com frio. Alguém tirou a terra de cima de você, meu pobre mortinho!”. E, pegando a pá, encheu-a de terra e pôs-se a cobri-lo cuidadosamente. MORAL: Nos momentos graves é preciso verificar muito bem para quem se apela.

(Millôr Fernandes. *Fábula fabulosa*. 5. ed. São Paulo, Círculo do Livro, 1976. p. 13.)



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra - PR

O fato que gera o conflito dessa narrativa é

- (A) no momento que o bêbado aparece na cova.
- (B) no momento que o bêbado cobre o coveiro com terra.
- (C) quando a noite chega e faz-se o silêncio das horas tardias.
- (D) quando o coveiro percebe que não consegue sair da cova.**

4.(AvaliaBH). Leia o texto abaixo:

A Rainha Alice

– Que bom! Consegui me transformar em Rainha.

Saltou de alegria e caiu sentada no chão, entre a Rainha Vermelha e a Rainha Branca.

Quis saber se o jogo já tinha acabado e indagou:

– Por favor, podem me dizer se...

A Rainha Vermelha cortou sua frase:

– Já sabemos: fomos convidadas para a festa que vai dar.

– Se sou eu quem dá a festa, quem as convidou?

Uma de nós convidou a outra e as duas juntas fizemos todos os convites.

Alice achou que aquilo era demais e falou:

– Agora também sou Rainha e... [...]

CARROL, Lewis. *Alice no país do espelho*. Edy Lima. 1ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007, p. 40.

Fragmento.

Qual foi o fato que deu origem a essa história?

- A) Alice conseguir se transformar em rainha.**
- B) Alice cair sentada entre as duas rainhas.
- C) As duas rainhas se convidarem para a festa.
- D) As duas rainhas fazerem todos os convites

5. Leia o texto abaixo e, a seguir, responda a questão

O Leão e o Rato

Certo dia, estava um Leão a dormir

quando um ratinho começou a correr por cima dele. O Leão acordou, pôs-lhe em cima a enorme pata, abriu a boca bem grande e preparou-se para engoli-lo.

— Perdoa-me! - gritou o ratinho — Perdoa-me desta vez e eu nunca o esquecerei. Quem sabe se um dia não precisarás de mim?

O Leão achou tanta graça desta ideia do ratinho que levantou a pata e o deixou partir.

Dias depois o Leão caiu numa armadilha. Como os caçadores queriam oferecê-lo vivo ao Rei, amarraram-no a uma árvore e partiram à procura de um meio para o transportarem.

Nisto, apareceu o ratinho. Vendo a triste situação em que o Leão se encontrava, roeu as cordas que o prendiam.

E foi assim que um ratinho pequenino salvou o Rei dos Animais.

Moral da história: Não devemos subestimar a capacidade dos outros.

Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/fabulas>>. Acesso em: 05 dez. 2015.

Qual trecho abaixo apresenta o desfecho da história?

- (A) “O Leão acordou, pôs-lhe em cima a enorme pata, abriu a boca bem grande...”
- (B) “O Leão achou tanta graça desta ideia do ratinho que levantou a pata e o deixou partir.”
- (C) “Como os caçadores queriam oferecê-lo vivo ao Rei, amarraram-no a uma árvore...”
- (D) “Vendo a triste situação em que o Leão se encontrava, roeu as cordas que o prendiam.”**

6.(SEDUC - MA). Leia o texto abaixo e responda.
TRAGÉDIA CARIOCA

A menina vestia calças compridas e um casacão de malha, informe, de mangas arregaçadas. Sentou-se no sofá, cruzou as pernas longas, pediu licença para se servir de um dos meus cigarros. O nariz arrebitado, a pele borrifada de sardas, o cabelo curto de rapazinho dão-lhe um ar de grande imaturidade – quinze, dezesseis anos não mais. Ela diz que tem dezessete e está grávida. Meu Deus, como é que estão casando meninas assim tão novas? Mas olhando a mão esquerda da moça, não lhe vejo aliança. E, antes que eu possa fazer qualquer pergunta, ela é que vai explicando: - A senhora já ouviu falar em transviada? Pois está aqui uma. Pelo menos até o carnaval deste ano eu



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

era das péssimas. Doida por garupa de lambreta, anarquia em inferninho, cuba libre, bolinha, camisa de homem. [...]

QUEIROZ, Rachel de. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?isbn=8526018086>. Acesso em: 10 de agosto de 2018. Fragmento.

A personagem principal é caracterizada por

- A) uma menina bem nova.
- B) um rapazinho transviado.
- C) uma jornalista da atualidade.
- D) **uma adolescente dos anos 50 ou 60.**

8. Leia e responda

O TEMPO NÃO APAGA

Há alguns anos, quase todo dia de manhã, quando eu abria o portão para ir ao trabalho, via um garotinho sorridente que passava por mim, a caminho da escola, e eu correspondia o sorriso sem palavras. Certo dia muito frio, percebi que ele estava de tênis, mas sem meias, apenas com uma calça curta e uma blusinha de uniforme. Perguntei se poderia lhe dar algumas roupas dos meus filhos, e ele, todo feliz, disse que precisava apenas de meias, mas que seu irmão precisava do restante. Combinei que no dia seguinte, quando ele passasse, lhe entregaria o material. Juntei todas as meias que pude, de todos os tamanhos e cores e dito e feito: com um “muito obrigado, senhora”, ele se foi. De vez em quando, ainda o via, mas com o passar do tempo não o vi mais... Até que certo dia a campanha soou e fui atender. Era um rapaz alto, mas aquele sorriso era o mesmo, me agradecendo mais uma vez pelas “meias” e, com um cesto de verduras verdinhas, me fez chorar... Ele me contou que as meias duraram muitos anos e em momento algum esqueceu o meu gesto. Às vezes, uma atitude tão simples faz toda a diferença na vida de alguém.

Seleções. Jan. 2011. p. 60. 1.

O fato que gerou essa história foi a

- A) **bondade da senhora.**
- B) lembrança do rapaz.
- C) necessidade do irmão.
- D) temperatura da manhã

9.(SAERS). Leia o texto abaixo.

O príncipe sapo

Uma feiticeira muito má transformou um belo príncipe num sapo, só o beijo de uma princesa

desmancharia o feitiço. Um dia, uma linda princesa chegou perto da lagoa em que o príncipe morava. Cheio de esperança de ficar livre do feitiço, ele lhe pediu um beijo. Como ela era muito boa, venceu o nojo e, sem saber de nada, atendeu ao pedido do sapo: deu-lhe um beijo. Imediatamente o sapo voltou a ser príncipe, casou-se com a princesa e foram felizes para sempre.

SEIESZKA, Jon. O patinho realmente feio e outras histórias malucas. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997, [s. p].

O que deu origem aos fatos narrados nesse texto?

- A) O beijo da princesa.
- B) **O feitiço da feiticeira.**
- C) O nojo da princesa.
- D) O pedido do sapo.

10.(SPAECE). Leia o texto abaixo e responda.

Sinceridade de criança

Era uma época de “vacas magras”. Morava só com meu filho, pagando aluguel, ganhava pouco e fui convidada para a festa de aniversário de uma grande amiga. O problema é que não tinha dinheiro messmooooo.

Fui a uma relojoaria à procura de uma pequena joia, ou bijuteria mesmo, algo assim, e pedi à balconista:

– Queria ver alguma coisa bonita e barata para uma grande amiga!

Ela me mostrou algumas peças realmente caras, que na época eu não podia pagar.

Então eu pedi:

– Posso ver o que você tem, assim... alguma coisa mais baratinha?

E a moça me trouxe um pingente folheado a ouro... bonito e barato. Eu gostei e levei.

Quando chegamos ao aniversário, (eu e meu filho) fomos cumprimentar minha amiga, que, ao abrir o presente, disse:

– Nossa, muito obrigada!!!! Que coisa linda!!!!

E meu filho, na sua inocência de criança bem pequena, sem saber bem o que significava a expressão “baratinha” completou:

– E era a mais baratinha que tinha!!!

Disponível em: . Acesso em: 22 mar. 2010.

O enredo desse texto se desenvolve a partir

- A) da chegada ao aniversário.
- B) da inocência da criança.
- C) do convite para o aniversário.
- D) do presente comprado.



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

D08 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno identificar os motivos pelos quais os fatos são apresentados no texto, ou seja, o reconhecimento de como as relações entre os elementos organizam-se de forma que um torna-se o resultado do outro.

Os itens que atendem a esse descritor permitem ao aluno estabelecer relações entre as diversas partes que o compõem, averiguando as relações de causa e efeito, problema e solução, entre outros.



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra - PR

EXEMPLOS E MODELOS DE ATIVIDADES

1. Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

A Costureira das Fadas

Depois do jantar, o príncipe levou Narizinho à casa da melhor costureira do reino. Era uma aranha de Paris, que sabia fazer vestidos lindos, lindos até não poder mais! Ela mesma tecia a fazenda, ela mesma inventava as modas.

— Dona Aranha — disse o príncipe — quero que faça para esta ilustre dama o vestido mais bonito do mundo. Vou dar uma grande festa em sua honra e quero vê-la deslumbrar a corte.

Disse e retirou-se. Dona Aranha tomou da fita métrica e, ajudada por seis aranhinhas muito espertas, principiou a tomar as medidas. Depois teceu depressa, depressa, uma fazenda cor-de-rosa com estrelinhas douradas, a coisa mais linda que se possa imaginar. Teceu também peças de fita e peças de renda e de entremeio — até carretéis de linha de seda fabricou.

MONTEIRO LOBATO, José Bento. *Reinações de Narizinho*. São Paulo: Brasiliense, 1973

O príncipe quer dar um vestido para Narizinho porque:

- A) ela deseja ter um vestido de baile.
- B) o príncipe vai se casar com Narizinho.
- C) ela deseja um vestido cor-de-rosa.
- D) o príncipe fará uma festa para Narizinho**

2. Leia o texto abaixo.

A raposa e as uvas

Uma raposa passou por baixo de uma parreira carregada de lindas uvas. Ficou logo com muita vontade de apanhar as uvas para comer.

Deu muitos saltos, tentou subir na parreira, mas não conseguiu.

Depois de muito tentar foi-se embora, dizendo:

— Eu nem estou ligando para as uvas.

Elas estão verdes mesmo...

ROCHA, Ruth. *Fábula de Esopo*. São Paulo, FTD, 1992

O motivo por que a raposa não conseguiu apanhar as uvas foi que:

- A) as uvas ainda estavam verdes.
- B) a parreira era muito alta.**
- C) a raposa não quis subir na parreira.
- D) as uvas eram poucas.

3. Leia o texto e responda

A Galinha e os Ovos de Ouro

Um camponês e sua esposa possuíam uma galinha que punha todo dia um ovo de ouro.

Supondo que devia haver uma grande quantidade de ouro em seu interior, eles a mataram para que pudessem pegar tudo.

Então, para surpresa deles, viram que a galinha em nada era diferente das outras galinhas.

O casal de tolos, desse modo, desejando ficar rico de uma só vez, perdeu o ganho diário que tinha assegurado.

Moral da História: Quem tudo quer, acaba ficando sem nada.

Autor: Esopo

O camponês e sua esposa foram chamados de tolos porque

- A) venderam a galinha dos ovos de ouro.
- B) perderam o sustento que haviam garantido
- C) acharam que a galinha era igual às outras galinhas.
- D) mataram a galinha que botava ovos de ouro.**

4. Leia o texto

A RIQUEZA DA AMAZÔNIA

Imagine um campo de futebol. Se você pegar um pedaço da floresta Amazônica do mesmo tamanho, você pode contar nele mais de 100 tipos de árvores! Isso sem falar nas centenas de plantas e bichos.



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail: educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra - PR

Na Amazônia brasileira, que tem cinco milhões de quilômetros quadrados, cabem, **aproximadamente**, 873 milhões de campos de futebol. Alguns cientistas dizem que metade de todos os tipos de seres vivos do mundo está na Amazônia.

(Almanaque Recreio. São Paulo: Abril.)

No **texto**, a palavra **“aproximadamente”** estabelece uma relação

- A) de comportamento.
- B) de intensidade.
- C) espacial.
- D) temporal.

5.(Sobral - CE). Leia o texto abaixo e responda a questão

Título: *Em boca fechada não entra estrela*

Autor: Leo Cunha

Ilustração: Roger Mello

Sinopse: Narrativa infantil. A história de Guta, uma menina curiosa e tagarela, que tem um passatempo incomum: conversar com as estrelas. Alias, só ela fala, que “estrela é bicho calado e gosta de escutar”. Os pais, preocupados com os perigos da noite, proibem os passeios de Guta. A menina, então, resolve fugir, não deixando outra alternativa aos pais senão a de enfrentar o escuro também.

Indicação: 1º ao 5º ano.

Elizabeth Baldi. Leitura nas séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

Segundo o texto, Guta decide fugir porque

- A) não quer mais morar com os pais.
- B) sente-se cansada de ficar em casa.
- C) seus pais estão muito preocupados.
- D) seus pais proibiram-na de passear à noite.

6. Leia o texto e responda à questão.

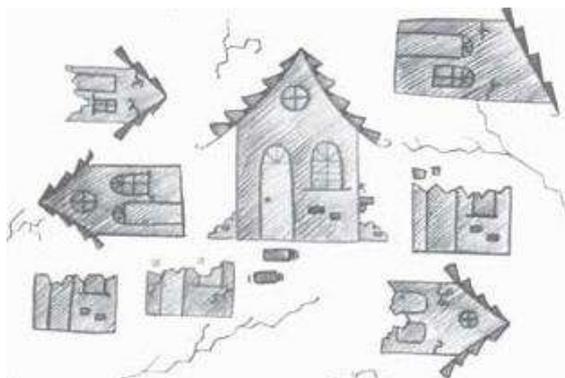
O TERREMOTO

Depois do terremoto, apenas uma casa ficou de pé.

— Por que você ficou de pé, sua casa doída, não sabe que houve um terremoto — advertiu a bruxa.

— Um terremoto?! — repetiu a casa com as janelas esbugalhadas.

E foi tratando logo de desabar também com medo da bruxa.



DIDIMO, Horário. As historinhas do mestre jabuti. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003, p. 23.

A casa que estava em pé desabou

- A) por causa de um terremoto.
- B) porque teve medo da bruxa.
- C) porque era uma casa doída.
- D) por causa das janelas abertas.

7. Leia o texto abaixo e responda.

O Leão Apaixonado

Esopo

Um leão pediu a filha de um lenhador em casamento. O pai, contrariado, mas receoso, aproveitou a ocasião para livrar-se desse problema.

Ele disse que consentia em tê-lo como noivo de sua filha, mas, com uma condição: Este deveria deixar-lhe arrancar suas unhas e dentes, pois sua filha temia a ambos.

Contente o leão concordou. Depois disso, ao repetir seu pedido, o lenhador que não mais o temia, pegou um cajado e tocou-o da casa para a floresta.

Moral: Para resolvermos um problema, devemos primeiro conhecê-lo e só depois enfrentá-lo.

Disponível em: http://www.metaforas.com.br/infantis/leao_apaixonado.asp. Acesso: 12/05/2012

O lenhador tocou o leão para fora de casa



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

porque

- A) estava com medo dele.
- B) sua filha o temia.
- C) **perdeu o medo dele.**
- D) a filha foi pedida em casamento.

9. (SIMAVE). Leia o texto abaixo.



A resposta da mãe de Chico Bento no 2º quadrinho se refere ao fato de:

- A) ele repetir de ano
- B) **ele querer mais sopa**
- C) a sopa estar gostosa
- D) a mãe ter feito muita sopa

9.(PAEBES). Leia o texto abaixo e responda.

LIÇÃO QUE SE APRENDE CEDO

Dia 14 de março, segunda-feira, é comemorado o Dia Internacional do Consumidor.

Talvez você ache que essa informação não tenha muito a ver com você, que ainda não é adulto e não tem um salário todo mês. Egano seu. Mesmo quando se compra só um chocolate na padaria da esquina, essa atitude vem acompanhada de direitos e deveres – tanto de quem compra quanto de quem vende – e que, muitas vezes, a gente nem se dá conta.

E, se você reparar bem, vai notar que boa parte das propagandas é voltada para o público infantil – ou seja, existem muitos produtos nas prateleiras das lojas esperando que você, consumidor mirim, os leve para casa.

Isso pode ser perigoso, porque não é difícil chegar a um ponto em que se quer tudo o que é oferecido. Para fazer crianças e adolescentes consumidores responsáveis, agora e no futuro, nada melhor que a informação.

LENOIR, Carolina. *Estado de Minas*, Gurilândia, 13 mar. 2010. p.4.

De acordo com esse texto, a propaganda dirigida ao público infantil é perigosa porque

- A) **a criança pode querer comprar tudo o que lhe é oferecido.**
- B) a criança se torna consciente de seus direitos e deveres.
- C) o público infantil pode querer ter um salário mensal.
- D) o público infantil se torna mais responsável no futuro.

10.Leia o texto abaixo.

O DONO DA BOLA

Caloca morava na casa mais bonita da nossa rua. Os brinquedos que Caloca tinha, vocês não podem imaginar! Até um trem elétrico ele ganhou do avô.

E tinha bicicleta, com farol e buzina, e tinha tenda de índio, carrinhos de todos os tamanhos e uma bola de futebol, de verdade. Caloca só não tinha amigos. Porque ele brigava com todo mundo. Não deixava ninguém brincar com os brinquedos dele. Mas futebol ele tinha que jogar com a gente, porque futebol não se pode jogar sozinho.

O nosso time estava cheio de amigos. O que nós não tínhamos era bola de futebol. Só bola de meia, mas não é a mesma coisa. Bom mesmo é bola de couro, como a do Caloca. Mas, toda vez que a gente ia jogar com Caloca, acontecia a mesma coisa. Era só o juiz marcar qualquer falta do Caloca que ele gritava logo:

- Assim eu não joga mais! Dá aqui a minha bola!

Rocha, Ruth. *Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias*. Rio de

Janeiro: Salamandra, p. 46.

Nesse texto, Caloca não tinha amigos porque

- A) **brigava com todo mundo.**
- B) era o dono da bola.
- C) gostava de futebol.
- D) tinha muitos brinquedos.



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

D12 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

As habilidades que podem ser avaliadas por este descritor relacionam-se ao reconhecimento das relações de coerência no texto em busca de uma concatenação perfeita entre as partes de um texto, as quais são marcadas pelas conjunções, advérbios, etc., formando uma unidade de sentido.

Os itens que atendem a esse descritor solicitam ao aluno a percepção de uma determinada relação lógico-discursiva, enfatizada, muitas vezes, pelas expressões de tempo, de lugar, de comparação, de oposição, de causalidade, de quantidade, de conclusão, entre outros e, quando necessário, a identificação dos elementos que explicam essa relação.



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail: educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

EXEMPLOS E MODELOS DE ATIVIDADES

1. Leia o texto abaixo.

Como surgiu a capoeira?

Pesquisadores acreditam que ela surgiu a partir de um ritual chamado dança da zebra, praticado em Angola, na África. Foram os bantus, trazidos para o Brasil na época da escravidão, que começaram a praticá-la aqui. No início, era só uma demonstração de habilidade. Depois transformou-se num jogo de ataque e defesa, e por um tempo a prática foi proibida. Hoje a capoeira é uma arte marcial, praticada como jogo de destreza, sem violência.

RODRIGUES, Sofia.

8. (SAEPI) Na frase “**No início**, era só uma demonstração de habilidade. ”, a expressão destacada dá uma ideia de

- A) tempo.
- B) modo.
- C) lugar.
- D) causa.

1. Leia o texto e, a seguir, responda a questão.

Brincando de não me olhe

Elias José

Não me olhe de lado
que eu não sou melado.

Não me olhe de banda
que eu não sou quitanda.

Não me olhe de frente
que eu não sou parente.

Não me olhe de trás
que eu não sou satanás.

Não me olhe no meio
que eu não recheio.

Não me olhe na janela
que eu não sou panela.

Não me olhe da porta
que eu não sou torta.

Não me olhe do portão
que eu não sou leitão.
Não me olhe no olho
que eu não sou caolho.

Não me olhe na mão
que eu não sou mamão.

Não me olhe no joelho
que eu não sou espelho.

Não me olhe no pé
que eu não sou chulé.

Não me olhe de baixo
que eu não sou riacho.

Não me olhe de cima
que acabou a rima.

Disponível em: <http://www.literletras.blogspot.com/2011/11/brincando-de-nao-me-olhe.html>. Acesso em: 09 fev. 2019.

No trecho “**Não me olhe de lado...**”, o termo “**não**” dá ideia de

- A) modo.
- B) dúvida.
- C) negação.
- D) intensidade.

3. Leia o texto e, a seguir, responda



Jogo de Pega varetas

Este jogo antigo é muito divertido e já viajou ao redor do mundo, mostrando que, independente da nação, idade ou diferenças,



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail: educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

todos podem jogá-lo. De modo geral, as varetas podem ter a seguinte pontuação:

Amarela: 5 pontos

Verde: 10 pontos

Azul: 15 pontos

Vermelha: 30 pontos

Preta: 100 pontos.

Como jogar

Cada vareta tem um número de pontos definido pelas cores, então, cada jogador pode fazer mais ou menos pontos de acordo com as varetas que ele conseguir pegar. Este jogo pode ter vários participantes e pode também ser jogado sozinho para praticar.

Para começar o jogo, as varetas devem ser misturadas, e, segurando todo o monte de varetas juntas, o jogador deve deixá-las cair em cima de uma superfície plana, pode ser uma mesa, por exemplo. Cada jogador deve, em sua vez, tentar retirar com as mãos, uma a uma, quantas varetas ele puder sem que nenhuma das outras se mova. Quando a vareta se mover, passa a ser a vez do próximo jogador. As varetas são pontuadas de acordo com as cores e há uma vareta especial, de cor preta, que quando apanhada pode ser utilizada para ajudar a retirar as demais. Os jogadores também devem fazer quadros para marcar os pontos de acordo com cada cor de vareta retirada e, no final, eles são contados. Quem fizer mais pontos ganha o jogo.

Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/esportes/pega-varetas>. Acesso em: 14 fev. 2019 (adaptado).

No trecho "... o jogador deve deixá-las cair em cima de uma superfície plana...", o termo "em cima" dá a ideia de

- A) lugar.
- B) tempo.
- C) dúvida.
- D) negação.

4. Leia o texto e, a seguir, responda.

Flores

Rosa, Dália, Margarida,
Hortênsia, Íris e Jasmim
São muito formosas,
Bonitas e charmosas

E brincavam muito prosas
Entre rosas, dalias, margaridas,
Hortênsias, íris e jasmims,
Cercadas por uma ciranda de joaninhas.

André Neves. Poesias dão nomes ou nomes dão poesias? São Paulo: Ave Maria, 2001.

No trecho "São muito formosas...", a palavra "muito" dá ideia de

- A) intensidade.
- B) negação.
- C) tempo.
- D) lugar.

5. (Sobral – CE). Leia o texto abaixo e responda a questão.

Anjo do silêncio

Esse anjinho tão discreto já foi confundido muitas vezes com seu primo, o Anjo da Guarda. Na verdade, são bem diferentes um do outro. Quando nascemos, o Anjo da Guarda nos abraça e não desgruda mais. Como nasce uma hora antes, sabe o que vai nos acontecer no futuro e faz de tudo para nos proteger. Já o Anjo do Silêncio, como o próprio nome diz, aparece só quando se faz silêncio absoluto. É ele que nos leva para um cantinho da casa e nos deixa encolhidos e quietos, pensando na vida.

(João A. Carrascoza. Zoomágicos. Belo Horizonte, Formato, 1997.)

O trecho que contém ideia de tempo é

- A) "confundido **muitas vezes** com seu primo". (linha 1-2)
- B) "nos deixa **encolhidos e quietos**". (linha 11)
- C) "nos leva para **um cantinho da casa**". (linha 10)
- D) "**sabe o que vai nos acontecer no futuro**". (linha 6-7)

6. Leia o texto abaixo e, a seguir, responda.

Composição Infantil

Millôr Fernandes



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

A vaca é um bicho de quatro patas que dá carne de vaca. Tem um rabo pra espantar as moscas e uma cara muito séria de quem está fazendo sempre essa coisa importante que é o leite. O marido da vaca é intitulado boi.

A vaca tem dois estômagos e por isso fica sempre com a comida indo e vindo na boca que, quando a gente faz, a mamãe diz que porcaria!

Já vi ordenhar vaca, que é quando ela faz aquela cara fingindo que não está gostando nada.

Vaca, dizem, que já custa muito cara viva, agora no açougue custa muito mais e em bife então nem se fala.

A professora ensina que ela dá leite mas nas horas de tirar é que a gente vê que ela dá mas custa.

Vaca só se alimenta de grama e daí eu não sei porque o leite não é verde. Se a gente fica perto ela fica olhando com olhar de que a gente fez alguma coisa com ela e ela está muito magoada.

Eu acho que todas as vacas vieram dos Estados Unidos porque ainda não perderam o jeitão de quem masca chiclete.

Disponível em

<http://vejoepensodetudoupouco.blogspot.com.br/2011/04/composiçao-infantil-millor-fernandes-html>. Acesso: 16/04/2015.

No trecho "Já vi ordenhar vaca, que é quando ela faz aquela cara fingindo que **não** está gostando nada." A palavra destacada dá ideia de

- A) lugar.
- B) tempo.
- C) dúvida.
- D) **negação.**

7. Leia o texto abaixo

Mulher desmaia de tanto gargalhar

F. S. tem 63 anos e mora na cidade italiana de Agrigento. Estava em casa sozinha assistindo na tevê ao programa humorístico *Stasera* quando caiu numa crise de riso descontrolada. Riu tanto que perdeu a consciência e desmaiou. Foi hospitalizada. Quando recobrou os sentidos, olhou para o rosto do médico e recomeçou a gargalhar, riu

tanto que desmaiou de novo. Quando retomou a consciência, no primeiro sorriso que deu o médico lhe aplicou um forte sedativo. O hospital requisitou a fita do programa para saber o que levou F.S. à crise de riso.

Revista Isto É. São Paulo, Três, 24/4/2002.

Glossário (Fonte: Dicionário Aurélio)

Recobrar - retomar

Requisitar- pedir

Sedativo – calmante

No trecho "O hospital requisitou a fita do programa **para** saber o que levou F.S. à crise de riso ", a palavra em destaque dá ideia de

- A) finalidade.
- B) tempo.
- C) lugar.
- D) **causa.**

8. Leia



Recreio. São Paulo: Abril, ano 10, n. 479, p. 24, 14 maio 2009. (P050619A9_SUP)

No trecho —**Lá** vem um predador!, o termo destacado dá ideia de

- (A) tempo.
- (B) **lugar.**
- (C) modo.
- (D) dúvida

Fandango (dança cultura popular)

É mais comum no sul e sudeste do país, principalmente no litoral. Os participantes formam rodas ou pares. Em algumas variações, os dançarinos arrastam os pés, enquanto em outras, batem os pés para marcar o ritmo. Para isso, os homens usam botinas com saltos ou tamancos de madeira.



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

O acompanhamento musical é feito por viola, rabeça, pandeiro e sanfona. Nos estados do Nordeste, o fandango também é conhecido como marujada.

Fonte: Almanaque Recreio. S.P.: Ed. Abril. 2003. p. 92.

9.No trecho “Em algumas variações, os dançarinos **arrastam** os pés, enquanto em outras, **batem** os pés para marcar o ritmo”, as expressões em destaque dão ideia de:

- A) Ordem.
- B) **Modo.**
- D) Causa.
- D) Lugar.

Crucificado” pela gripe, porco é animal de estimação de famosos

Ainda não há provas que o incriminem definitivamente pelo atual surto de gripe que atingiu 11 países. Mesmo assim, o porco já vem sendo julgado culpado por autoridades mundo afora, que determinam até a morte de criações inteiras.

Na última segunda-feira (27), a OIE (Organização Mundial para a Saúde Animal) reiterou que ainda não foi comprovada a relação entre o vírus eos animais e pediu que a gripe suína seja denominada gripe da América do Norte.

Mas, para algumas pessoas, pouco importa se a culpa é ou não do porco. Para elas, o animal não é um inimigo, e sim um companheiro para todas as horas.

Fonte: <<http://www1.folha.uol.com.br/acesado>>. Acesso em:5 set. 2009

10. No trecho **Mesmo assim**, o porco já vem sendo julgado culpado por autoridades mundo afora..., a expressão grifada indica

- A) **oposição.**
- B) alternância.
- C) condição.
- D) afirmação.

O Galo de Briga e a Águia

Dois galos estavam disputando em feroz luta, o direito de comandar o galinheiro de uma chácara. Por fim um pôs o outro para correr.

O Galo derrotado afastou-se e foi se recolher num lugar sossegado.

O vencedor, voando até o alto de um muro, bateu as asas e exultante cantou com toda sua força.

Uma Águia que pairava ali perto lançou-se sobre ele e com um bote certo levou-o preso em suas poderosas garras.

O Galo derrotado saiu do seu canto, e, daí em diante reinou absoluto livre de disputa.

Autor: Esopo

Moral da História: O orgulho e a arrogância é o caminho mais curto para a ruína.

11.O trecho que contém uma ideia de modo é

- A) —... voando até o alto de um muro... (l. 7-8)
- B) —...**exultante cantou com toda sua força.** (l.8-9)
- C) —O Galo derrotado saiu do seu canto. (l. 13)
- D) —...foi se recolher num lugar sossegado. (l. 56)

12.Leia o texto abaixo.

Saber de cor

Você sabe de onde vem a expressão “de cor”? Este “cor” aí vem de “coração”. Sabe por quê? Os antigos achavam que a nossa inteligência ficava no coração, e não no cérebro. Interessante, né? Em francês, “decorar” é “apprendre par coeur”, que significa “aprender com o coração”.

(TSA) O trecho do texto que apresenta uma palavra grifada com ideia de lugar é:

- A) “... de **onde** vem a expressão...”
- B) “... e **não** no cérebro...”
- C) “Os **antigos** achavam...”
- D) “... a **nossa** inteligência...”



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail: educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

D13 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

Por meio deste descritor, pode-se avaliar as habilidades de o aluno reconhecer os efeitos de ironia ou humor causados por expressões diferenciadas utilizadas no texto pelo autor ou, ainda, pela utilização de pontuação e notações.

Essa habilidade é avaliada por meio de textos verbais e não-verbais, sendo muito valorizadas nesse descritor as atividades com textos de gêneros variados sobre temas atuais, com espaço para várias possibilidades de leitura, como os textos publicitários, as charges, os textos de humor ou letras de músicas, levando o aluno a perceber o sentido irônico ou uma expressão verbal inusitada, quanto por uma expressão facial da personagem.

EXEMPLOS E MODELOS DE ATIVIDADES

1. Leia o texto abaixo.

Olhe, papai!

– Olhe, papai! – Gritou meu filho de 4 anos, que acabara de conseguir calçar as sandálias sozinho.

Sem querer desencorajá-lo, disse que era formidável, mas comentei que os pés estavam trocados. Ele voltou ao trabalho e tirou a primeira sandália. Antes de passar à segunda, perguntou numa voz desanimada:

– Tenho de tirar a outra também?

(IDEPB) O que torna esse texto engraçado é o

- A) pai ter feito um elogio ao filho.
- B) pai ter dito que os pés estavam trocados.
- C) menino tirar a primeira sandália.
- D) menino perguntar sobre a outra sandália.**

2. Leia o texto abaixo.

Contando

A professora tenta ensinar Matemática ao Joãozinho.

– Se eu te der 4 chocolates hoje e mais 3 amanhã, você vai ficar com.... com.... com...

E o Joãozinho:

– Contente.

Uoi

(SAEGO). O humor desse texto está no fato de

- A) a professora repetir uma expressão várias vezes.
- B) a professora tentar ensinar Matemática ao aluno.
- C) o Joãozinho dar uma resposta diferente da esperada.**
- D) o Joãozinho receber chocolates da professora.

3. Leia o texto abaixo.



(TSA) O humor desse texto está

- A) na expressão da Mônica no primeiro quadrinho.
- B) no fato de o Cebolinha querer brincar do jogo da velha.**
- C) no cabelo branco encontrado por Mônica.
- D) no olhar da Mônica no segundo quadrinho.

4. Leia o texto abaixo e, a seguir, e responda.





Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail: educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra - PR

O que torna o texto engraçado é o fato de

- (A) o Cascão andar com um lagarto no peito.
- (B) o Cascão estar feliz com um lagarto no peito.
- (C) a menina desmaiar porque o lagarto é de verdade.**
- (D) a menina ter achado o desenho do Cascão interessante.

5.(PROMOVER). Leia o texto abaixo.

PIADINHA

O Joãozinho estava vendo um álbum antigo e perguntou para a mãe:

– Mãe, quem são esses dois aqui nessa foto? Essa moça de branco e esse cabeludo de bigode ao lado dela?

E a mãe explicou:

– Sou eu e seu pai!

– Esse é que é papai? – Perguntou o menino, assustado. – Então quem é esse careca que mora com a gente?

Ziraldo. Anedotinhas do Bichinho da Maçã. São Paulo, Melhoramentos, 1988.

O trecho que revela o humor no texto é

- A) “– Então quem é esse careca que mora com a gente?”**
- B) “– Esse é que é papai?”
- C) “Essa moça de branco e o cabeludo de bigode ao lado dela?”
- D) “– Mãe, quem são esses dois aqui nessa foto?”

6.Leia o texto e, a seguir, responda as questões

Sorveteiro rouco

O sorveteiro da praia ficou rouco de tanto gritar, mas, mesmo assim, se esforçava pra anunciar seus produtos: – Olha o sorvete! – tentava gritar ele – Tem de creme, chocolate, morango, tuti-fruti ... Então, um médico que estava na praia perguntou: – O senhor tem laringite? E o sorveteiro: – Não, senhor! Só creme, chocolate, morango, tuti-fruti ...
Laringite: inflamação da garganta que faz com

que a voz fique áspera ou rouca.

Disponível em: <https://www.segs.com.br/mais/piadas/106314-piada-sorveteiro-rouco>.

Acesso em: 07 fev. 2019.

Esse texto é engraçado porque o/os

- (A) médico perguntou se o sorveteiro tinha laringite.
- (B) sorveteiro estava rouco de tanto gritar na praia.
- (C) sorveteiro pensou que laringite era o sabor de um sorvete.**
- (D) sorvetes são de creme, chocolate, morango e tuti-fruti.

7.Leia e responda

O roubo

Um homem foi se confessar:

— Padre, roubei uma corda.

— Filho! - disse o padre — Isso não é um pecado muito grave...

— Mas padre, havia uma vaquinha amarrada na corda...

Nesse texto, há traços de humor no seguinte trecho:

- A) “Um homem foi se confessar:”
- B) “— Padre, roubei uma corda.”
- C) “ Isso não é um pecado muito grave...”
- D) “— Mas padre, havia uma vaquinha amarrada na corda...”**

10. Leia e responda.

A professora pergunta a um aluno:

— Vinícius, se tivesse quatro pernalongos na parede e eu matasse um, quantos ficariam?

— Só um, professora!

— Mas por que só um Vinícius?

— Só ficaria o pernalongo morto. Os outros teriam voado!

Nesse texto, há traços de humor no seguinte trecho:

- A) “— Vinícius, se tivesse quatro pernalongos

B) na parede e eu matasse um, quantos ficariam?”(l. 2).

B) “ — Só um, professora!” (l. 3).

C) “— Mas por que só um Vinícius?” (l. 4).

D) “— Só ficaria o pernilongo morto. Os outros teriam voado!” (l. 5).

11. Leia e resolva a questão.



O humor da tirinha ocorre quando Hagar

a) **revela que sua mulher vive trocando os móveis de lugar.**

b) compreende que deve ficar trocando os móveis de lugar.

c) apresenta ao seu amigo dicas para sobreviver na ilha.

d) resolve ficar mudando os troncos de madeira do lugar.

11. Leia o texto e depois responda



O humor do texto acontece porque

A) Maluquinho descobriu um novo remédio.

B) a doença do mau hálito é muito incômoda.

C) **o remédio é a rolha do vidro e não o seu conteúdo.**

D) o remédio pode ser vendido para milhões de pessoas.



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

D14 – Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Por meio deste descritor, pode-se avaliar a habilidade de o aluno reconhecer os efeitos provocados pelo emprego de recursos da pontuação ou de outras formas de notação. Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual é requerido ao aluno que identifique o sentido provocado por meio da pontuação (travessão, aspas, reticência, interrogação, exclamação, entre outros) e/ou notações como tamanho de letra, parênteses, caixa alta, itálico, negrito, entre outros.

EXEMPLOS E MODELOS DE ATIVIDADES

1. Leia o texto abaixo.



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda.



(CAED-MEC). No trecho “SOCORRO... SOCORRO!!”, a repetição do ponto de exclamação foi usada para indicar

- A) gratidão.
- B) desespero.**
- C) surpresa.
- D) vergonha.

2. Leia o texto.

Eca!

No restaurante, o freguês chama o garçom:

- Tem uma mosca no meu prato!
- É o desenho do prato, meu senhor.
- Mas tá se mexendo!
- Oh! É desenho animado!

(Space) No trecho “– Mas tá se mexendo!”, o uso do ponto de exclamação reforça a ideia de

- A) alegria.
- B) medo.
- C) nojo.**
- D) raiva.

3. Leia o texto abaixo e, a seguir, responda.

As boas notas

O garoto chega da escola e a mãe pergunta:

- Filho, que nota você tirou na escola?
- Tirei 10, mãe!
- Nossa, filho! - diz a mãe, abraçando o garoto — Que alegria ouvir isso!
- Obrigado, mãe, obrigado...

— Mas hoje você viu o resultado das prova de português e matemática, não é, filho? Você tirou dez nas duas?

- Não, mãe... Tirei 1 em uma e 0 na outra...

Disponível em <http://pt.ohmydollz.com/forumbr/viewtopic.php?id=701>.

Acesso em 15/04/2015.

O uso do ponto de exclamação no trecho: “Nossa, filho! - diz a mãe, abraçando o garoto”, indica que a mãe está

- (A) curiosa.
- (B) irritada.
- (C) contente.**
- (D) decepcionada.

4. Leia o texto abaixo e, a seguir, responda ao item.

O Cobrador

O dono do mercadinho foi à casa de um freguês para receber a conta. Um garotinho veio atender à porta.

— Você pode chamar seu pai? — solicitou o cobrador.

— Meu pai não está em casa! - respondeu o garoto.

— Como não está? - recuou espantado o comerciante — Eu o vi na janela quando estava vindo para cá!

— Pois é, ele também viu o senhor, e por isso desapareceu.

Disponível em:

<http://mariadantas.spaceblog.com.br/384729/piadas-que-infantins-para-riir-ler-e-trabalhar-na-sala-de-aula/>. Acesso em: 29 nov. 2015.



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail: educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra - PR

No trecho “— Como não está?”, o ponto de interrogação indica que o homem está

Tradição popular

- (A) irritado.
- (B) assustado.
- (C) com medo.
- (D) com dúvida.

5. Leia o texto abaixo

Rixas e Faniquitos

Rita e Renata têm um gênio ruim e quando brigam é um rebuliço!

- Sua ridícula!
- Olha quem fala. Raquítica!
- Rechonchuda!
- Rabugenta!
- Ranheta!
- Repelente!

Um dia reconheceram que as rugas eram sem razão e que era ridículo brigar com tantos erros. Aí resolveram fazer as pazes. Uma ficou fã da outra. Foi fabuloso! Não tinha mais fofoca, fuxico, futrica. Era o fim do fuzuê!

A família em festa fez uma farta feijoada para festejar. Final feliz! Ufa!

Isabella Carpaneda, Angiolina Bragança. Porta Aberta – Nova edição

Glossário (Fonte: Dicionário Aurélio)

Rugas - pequenas brigas ou desentendimentos.

Rixa - disputa; briga, discórdia; desordem, tumulto.

Futrica - fuxico, intriga.

Fuzuê - conflito, briga, barulho, confusão.

No diálogo entre as duas personagens, o uso do ponto de exclamação (!) reforça

- (A) o fim da confusão entre as personagens.
- (B) o final feliz da história.
- (C) a discórdia entre as meninas.
- (D) a decisão de festejar a amizade.

6. Leia o texto abaixo e, a seguir, responda.

História de “nunca acabar”

Era uma vez um homem que tinha um buraco no dente; dentro desse buraco havia uma caixinha; dentro dessa caixinha havia um papelzinho; nesse papelzinho estava escrito assim: era uma vez um homem que tinha um buraco no dente; dentro desse buraco havia uma caixinha; dentro dessa caixinha havia um papelzinho; nesse papelzinho estava escrito assim: era uma vez um homem que tinha um buraco no dente...

Disponível em: Kanashiro, Áurea Regina. Projeto Pitangua, São Paulo, 2005. Ed. Moderna, p. 204.

O emprego da reticência no final do texto indica

- (A) continuidade.
- (B) interrupção.
- (C) certeza.
- (D) dúvida.

7. (SPAECE) Leia o texto baixo.

O macaco e o gato

Simão, o macaco, e Bichano, o gato, moram juntos na mesma casa. E pintam o sete.

Um [...] remexe gavetas, esconde tesourinhas, atormenta o papagaio; outro arranha os tapetes, esfiapa as almofadas e bebe o leite das crianças.

Mas, apesar de amigos e sócios, o macaco sabe agir com tal maromba que é quem sai ganhando sempre. Foi assim no caso das castanhas.

A cozinheira pusera a assar nas brasas umas castanhas e fora à horta colher temperos. Vendo a cozinha vazia, [...] se aproximaram. Disse o macaco:

– Amigo Bichano, você que tem uma pata jeitosa, tire as castanhas do fogo.

O gato não se fez insistir e com muita arte começou a tirar as castanhas.

– Pronto, uma...

– Agora aquela lá... Isso.

Agora aquela gorducha... Isso. E mais a da esquerda, que estalou...

O gato as tirava, mas quem as comia,



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail: educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra - PR

gulosamente, piscando o olho, era o macaco... De repente, eis que surge a cozinheira, furiosa, de vara na mão.

– Espere aí!...

Os dois [...] sumiram-se aos pinotes.

– Boa peça, hem? — disse o macaco lá longe.

O gato suspirou:

– Para você, que comeu as castanhas.

Para mim foi péssima, pois arrisquei o pelo e fiquei em jejum, sem saber que gosto tem uma castanha assada...

MORAL: O bom-bocado não é para quem o faz, é para quem o come.

LOBATO, Monteiro. Disponível em: <http://zip.net/bsqLYm>. Acesso em: 7 out. 2015. Fragmento.

No trecho “— Boa peça, hem?” (11º parágrafo), o travessão foi usado para

- A) destacar um trecho do texto.
- B) indicar a fala de um personagem.**
- C) inserir um comentário do narrador.
- D) introduzir uma explicação.

8 - (Prova Brasil - 2011). Leia e responda

Feias, sujas e imbatíveis

(fragmento)

As baratas estão na Terra há mais de 200 milhões de anos, sobrevivem tanto no deserto como nos polos e podem ficar até 30 dias sem comer. Vai encarar?

Férias, sol e praia são alguns dos bons motivos para comemorar a chegada do verão e achar que essa é a melhor estação do ano. E realmente seria, se não fosse por um único detalhe: as baratas. Assim como nós, elas também ficam bem animadas com o calor. Aproveitam a aceleração de seus processos bioquímicos para se reproduzirem mais rápido e, claro, para passearem livremente por todos os cômodos de nossas casas.

Nessa época do ano, as chances de dar de cara com a visitante indesejada, ao acordar durante a noite para beber água ou ir ao banheiro, são três vezes maiores.

Revista *Galileu*. Rio de Janeiro: Globo, Nº 151, Fev. 2004, p.26

No trecho “Vai encarar?” (l.4), o ponto de interrogação tem o efeito de

- (A) apresentar.
- (B) avisar.
- (C) desafiar.**
- (D) questionar.

9. Leia o texto e responda.

Urso é condenado por roubo de mel na Macedônia

O sabor de mel foi tentador demais para um urso na macedônia, que atacou várias vezes as colmeias de um apicultor.

Agora, o animal tem ficha na polícia. Foi condenado por um tribunal por roubo e danos.

O caso foi levado à Justiça pelo apicultor irritado depois de um ano de tentar, em vão, proteger suas colmeias.

Durante um período, ele conseguiu afugentar o animal com medidas como comprar um gerador e iluminar melhor a área onde os ataques aconteciam, ou tocar músicas folclóricas sérvias. Mas quando o gerador ficava sem energia e a música acabava, o urso voltava e lá se ia o mel novamente.

“Ele atacou as colmeias de novo” disse o apicultor Zoran Kiseloski. Como o animal não tinha dono e é uma espécie protegida, o tribunal ordenou ao Estado pagar uma indenização por prejuízos causados pela destruição de colmeias, no valor de US\$ 3,5 mil. O urso continua à solta em algum lugar da Macedônia.

Disponível em: <https://www.bbc.com/>. Acesso em: 21 nov. 2018

Nesse texto, no trecho “Ele atacou as colmeias de novo” (l. 17), as aspas foram usadas para

- A) Apresentar uma opinião
- B) Fazer uma citação
- C) Indicar uma dúvida
- D) Indicar uma fala**



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail: educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

D10 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Por meio deste descritor, pode-se avaliar a habilidade de o aluno identificar quem fala no texto e a quem ele se destina, essencialmente, por meio da presença de marcas linguísticas (o tipo de vocabulário, o assunto, etc.) evidenciando, também, a importância do domínio das variações linguísticas que estão presentes na nossa sociedade.

Essa habilidade é avaliada em textos nos quais os alunos são solicitados a identificar o locutor e o interlocutor do texto nos diversos domínios sociais, como também são exploradas as possíveis variações da fala: linguagem rural, urbana, formal, informal, incluindo também as linguagens relacionadas a determinados domínios sociais, como por exemplo cerimônias religiosas, escola, clube, etc.



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

EXEMPLOS E MODELOS DE ATIVIDADES

1. Leia o texto abaixo e, a seguir, responda a questão.

Meu trono

[...]

Essa é minha mãe. Como a gente sofre com mãe, né? Elas são, sem dúvida, tudo de bom na nossa vida, sem elas não estaríamos aqui, e coisa e tal, mas chega uma hora em que o inevitável é constatado; depois que a gente faz 15 anos, ir ao cinema com elas, comprar roupa com elas, estar em lugares públicos com elas, as coisas que a gente fazia até ontem na maior naturalidade viram o maior mico do mundo. E quando mãe pega a gente na escola? Uuui.

Já lhe pedi 375 vezes para ficar na rua de trás, mas ela ignora e fica bem na porta do colégio, pisca-pisca ligado, buzina apertada, Roberto Carlos nas alturas. Eu faço o possível para virar uma formiga e passar despercebida até o carro. Mas pensa que consigo? Ontem mesmo aconteceu uma cena que prefiro esquecer. Quando eu ainda me despedia das minhas amigas na porta da escola, ela anuncia sua mais nova aquisição aos urros, aos berros:

— Maria de Lourdes, u-uh! Achei aquele creme importado para espinha que você vivia me pedindo! Uma fortuna, mas acho que agora essas pipocas horrendas abandonam de vez a sua cara, filhota. Na força, na fé, upalelê!

Upalelê???? Fala sério!

— Mãezinha, eu te amo, muito mesmo, mas a pior coisa do mundo é ver você me tratar em público exatamente como fazia 10 anos atrás. Já, já chega a tal da maturidade e aí voltaremos a ser amigas do tipo unha e cutícula, tá? Prometo.

Thalita Rebouças. *Fala sério, mãe!* Rio de Janeiro: Rocco, 2004. P. 100-101

O trecho “Upalelê???? Fala sério!” é próprio de uma linguagem

- (A) formal.
- (B) técnica.

- (C) informal.
- (D) jornalística.

2. Leia o texto:

O pulo

A Onça encontrou o Gato e pediu:

— Amigo Gato, você me ensina a pular?

O Gato ficou muito desconfiado, mas concordou.

Nas últimas aulas, a Onça pulava com rapidez e agilidade, parecia um gato gigante.

— Você é um professor maravilhoso, amigo Gato!

Dizia a Onça, agradando (...).

Fonte: Francisco Marques. Contos e lendas populares.

Neste texto, quem disse que a onça “**parecia um gato gigante**” foi o:

- A) Professor.
- B) Gato.
- C) Leitor.
- D) Narrador.

3. (SAERS). Leia o texto abaixo.

Só serei feliz

Se tiver grana, roupas legais e puder gastar com o que bem entender.

A gente não vai aqui repetir o velho ditado dizendo que “dinheiro não traz felicidade”, como se isso fosse um consolo para quem está sem grana. Mas também não dá para bancar a cínica e rebater afirmando que “trazer, não traz, mas compra”. Brincadeiras à parte, a verdade é que a felicidade é um estado que não se compra, mas pode ser encontrada nas coisas mais simples da vida. Você pode experimentar, por exemplo:

Tomar um picolé; Levantar seus olhos para passear e ver quanta coisa bonita existe na natureza para ser apreciada; Dividir uma pizza com os amigos; Andar de mãos dadas com o namorado;

Surpreender seu pai que chegou cansado do trabalho com um beijo carinhoso; Sair para passear com seu cachorrinho; Tomar conta da filhinha da vizinha e brincar de fazer bolinhas de sabão.

Enfim, dá para resumir em poucas palavras: encontrar a felicidade é bem mais



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra - PR

fácil do que você imaginava, não é mesmo?

(Revista. Atrévada. Número 161. janeiro/2008. pág. 32. Fragmento adaptado)

Esse texto foi escrito para:

- A) idosos
- B) namorados
- C) garotas.
- D) pais.

2. Leia o texto

Lavitan Kids
Descrição O Lavitan Kids é um suplemento Vitaminico para crianças, do laboratório Grupo Cimed é utilizado para complementação Nutricional. Não contém açúcar, não contém corante. É encontrado em forma líquida em quantidade de 120 mL.
Composição: Vitamina B2, Vitamina B1, Vitamina B6, Nicotinamida, Vitamina B12, Vitamina C, Vitamina A, Vitamina D3, Ácido pantotênico.
Indicação do Lavitan Kids Complementação Nutricional.
Modo de Uso do Lavitan Kids Crianças de 0 a 11 meses: 2 mL, 1 vez ao dia. Crianças de 1 a 10 anos: 5 mL, 1 vez ao dia. Consumir este produto conforme a recomendação de ingestão diária constante da embalagem. Gestantes, nutrizes e crianças até 3 (três) anos, somente devem consumir este produto sob orientação de nutricionista ou médico. Contém fenilalanina.

Fonte: <http://www.taeseude.com/lavitan-kids/>

O texto apresenta uma linguagem

- A) informal.
- B) formal.
- C) regional.
- D) técnica.

4. Leia o texto abaixo:

Vira-pulga

“Eu sou um cachorro de cidade. Não tenho raça nenhuma, me chamam injustamente de vira-lata, quando na verdade deviam me chamar de fura-saco, pois não existe mais lata de lixo hoje pela rua. Apesar de ser um vira-lata, ou melhor, um fura-saco, eu tenho nome: Palito, que foi dado por minha dona, que achava o meu latido muito fino...”

Fonte: Diléa Frate. Histórias de acordar. São Paulo. Companhia das Letrinhas. 1996. p. 69.

O cachorro se chama Palito por que:

- A) Late finíssimo.

- B) É um cachorro de rua.
- C) É um fura-saco.
- D) Não tem nenhuma raça.

5. (Sobral-CE). Leia o texto a seguir e responda a questões.

O bilhete

Escrevi e reescrevi,
mil vezes busquei palavras,
acrescentei e cortei coisas,
até o lixo encher-se de papel.

Na declaração de amor
nada podia faltar
ou sobrar.
As palavras seriam música
e passariam inteira a paixão.

Escrevi mil vezes o bilhete
de amor.
E ele virou poema,
provocou delírios,
arrepiou meus cabelos
e ferveu o meu corpo todo.

Acho que ninguém escreveu ainda
tão belo poema-bilhete de amor.
Só que não tive coragem de enviá-lo...

Elias José. Cantigas de adolescer. São Paulo: Atual, 2003.

5. No texto, o eu-lírico revela-se

- A) desacreditado no amor.
- B) excessivamente romântico.
- C) um cantor de serenatas.
- D) um ser sem sentimentos.

6. O texto possui uma linguagem, predominantemente,

- A) científica, com vocabulário complexo.
- B) coloquial, com vocabulário de gírias.
- C) culta, com vocabulário complexo.
- D) poética, com vocabulário simples.

7. (Sobral-CE). Leia o texto e responda.

Meu nome é Maria Emília. Tenho quinze anos. Que barra, hein? Naturalmente eu gosto



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

de um menino que não gosta de mim, toda vez que eu tenho uma festa me nasce uma espinha no nariz e no colégio eu vou mal em matemática.

Minha mãe me acha malcriada, meu pai me acha gênio.

Eu odeio verduras em geral e espinafre em particular.

Se gosto de alguma coisa?

Claro! Eu gosto do Titãs, da Marisa Monte e do Tom Cruise.

Sou louca por bombom de cereja, filme de terror e revista de fofoca.

Televisão? **Mais ou menos...** quer dizer, eu adoro, mas às vezes me enche um pouco.

O que eu gosto mesmo, que nunca me cansa, é ler.

[...]

Ruth Rocha. O mistério do caderninho preto. 9. ed. São Paulo: Ática, 1998. p. 9. (Fragmento.)

O texto possui uma linguagem típica do vocabulário de

- A) adolescentes.
- B) crianças.
- C) idosos.
- D) jornalistas.

8. Leia o texto

Segura a onça que eu sou caçador de preá

José Cândido de Carvalho

Não passava de um modesto caçador de preá. Era Bentinho Alves, dos Alves de Arió do Pará. Em dia de semana gastava os olhos no pilulador da Farmácia Brito. Em tempo de feriado consumia as vistas no rasto dos preás. Até que resolveu caçar bicho de maior escama:

— Comigo agora é na onça! Ou mais que onça! Na tal da pantera negra.

Foi quando deu em Arió do Pará um doutor de erva aparelhado para fazer os maiores serviços de mato adentro. Mediante uns trocados, o curandeiro botava macaco para desgostar de banana e tamanduá correr com perna de coelho. Bentinho, exagerado, mandou que o especial em erva preparasse simpatia capaz de fazer morrer na pólvora de

sua espingarda as caças mais grossas, coisa assim no montante de uma capivara de banhado ou uma onça das mais pintadas. E no ardume do entusiasmo:

- Ou mais! É aparecer e morrer.

O curandeiro tirou uma baforada do covil dos peitos e mandou que Bentinho largasse no rodapé do arvoredado mais galhoso uma figa de guiné de sociedade com fumo de rolo e pó de unha de tatu. Bentinho não fez outra coisa. E montado nessa simpatia, uma quinzena adiante, o aprendiz de botica entrava no mato. E bem não tinha dado meia dúzia de passos já o trabalho do curandeiro fazia efeito na forma de uma onçona de três metros de barriga por quatro de raiva. Bentinho, diante daquela montanha de carne e pelo, largou a espingarda para subir de lagartixa pelo primeiro pé de pau que encontrou na alça de mira. E enquanto subia Bentinho falava para Bentinho:

— Curandeiro exagerado! Isso não é onça para aprendiz de farmácia. Isso é onça para doutor formado. Ou mais!

E voltou para sua caça miúda de preá.

Disponível: http://oficinaborboletas.blogspot.com.br/2011_08_28_archive.html. Acesso em 02/04/12.

A linguagem predominante nesse texto é

- A) coloquial.
- B) padrão.
- C) regional.
- C) culta.

9. Leia o texto

TÔ AQUI

Já imaginei milhões de maneiras para chamar sua atenção. Já fiz mais de quinhentas caretas diferentes para que você me notasse. Já chorei rios de lágrimas pensando em você. Lotei um estádio de futebol de vontade de te ver. Já mandei um caminhão de recados. Breve vou começar a pensar que você gosta de outro...

FERNANDES, Maria; HAILER, Marco Antônio. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0BwKU10I2yX_NRW9acGdCYVRKeU0/view. Acesso em: 15 de julho de 2019.

A expressão “Tô aqui!”, no título desse texto, revela um falante que faz uso de linguagem



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Rua São Judas Tadeu, nº 900 - Centro

e-mail:educacao@mauadaserra.pr.gov.br

Fone (43) 34641274 CEP 86828 - 000 - Mauá da Serra – PR

- A) formal.
- B) coloquial.**
- C) regional.
- D) técnica.

10.(PROMOVER). Leia o texto abaixo.

Saudosa maloca

Se o senhô num tá lembrado,
dá licença de contá,
é que onde agora está
esse edifício arto,
era uma casa veia,
um palacete assobradado.
Foi aqui, seu moço,
que eu, Mato Grosso e o Joca
construímo nossa maloca.
Mas um dia, nós nem pode se alembrá,
veio os home co' as ferramenta:
o dono mando derrubá.
Peguemo toda as nossas coisas
e fumos pro meio da rua apreciá a
demolição...
Que tristeza que nós sentia,
cada tauba que caía [...]

Barbosa, A. *Disco Adoniran Barbosa*. Odeon, 1974.

Os versos “Peguemo toda as nossas coisa/ e fumos pro meio da rua/ apreciá a demolição...”, na linguagem formal, estariam adequados se fossem escritos

- A) “Peguemos toda as nossas coisas e fumos pro meio da rua apreciá a demolição...”.
- B) “Peguemos toda as nossas coisa e fumos para o meio da rua apreciá a demolição...”.
- C) “Pegamos todas as nossas coisas e fomos para o meio da rua apreciar a demolição...”.**
- D) “Pegamos toda as nossas coisa e fomos pro meio da rua apreciá a demolição...”.

REFERÊNCIAS

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/matriz-es-e-escalas>. Acesso de 05 de junho de 2023.

<https://adonisdutra.com.br/simulados-de-portugues-5ano/>

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/ativ_port1.pdf. Acesso de 05 de junho de 2023.

<https://www.educacaoetransformacao.com.br/simulados-de-portugues-5-ano/>. Acesso de 25 de julho de 2023.

<https://profwarles.blogspot.com/2016/03/5-ano-lingua-portuguesa-simulados.html>